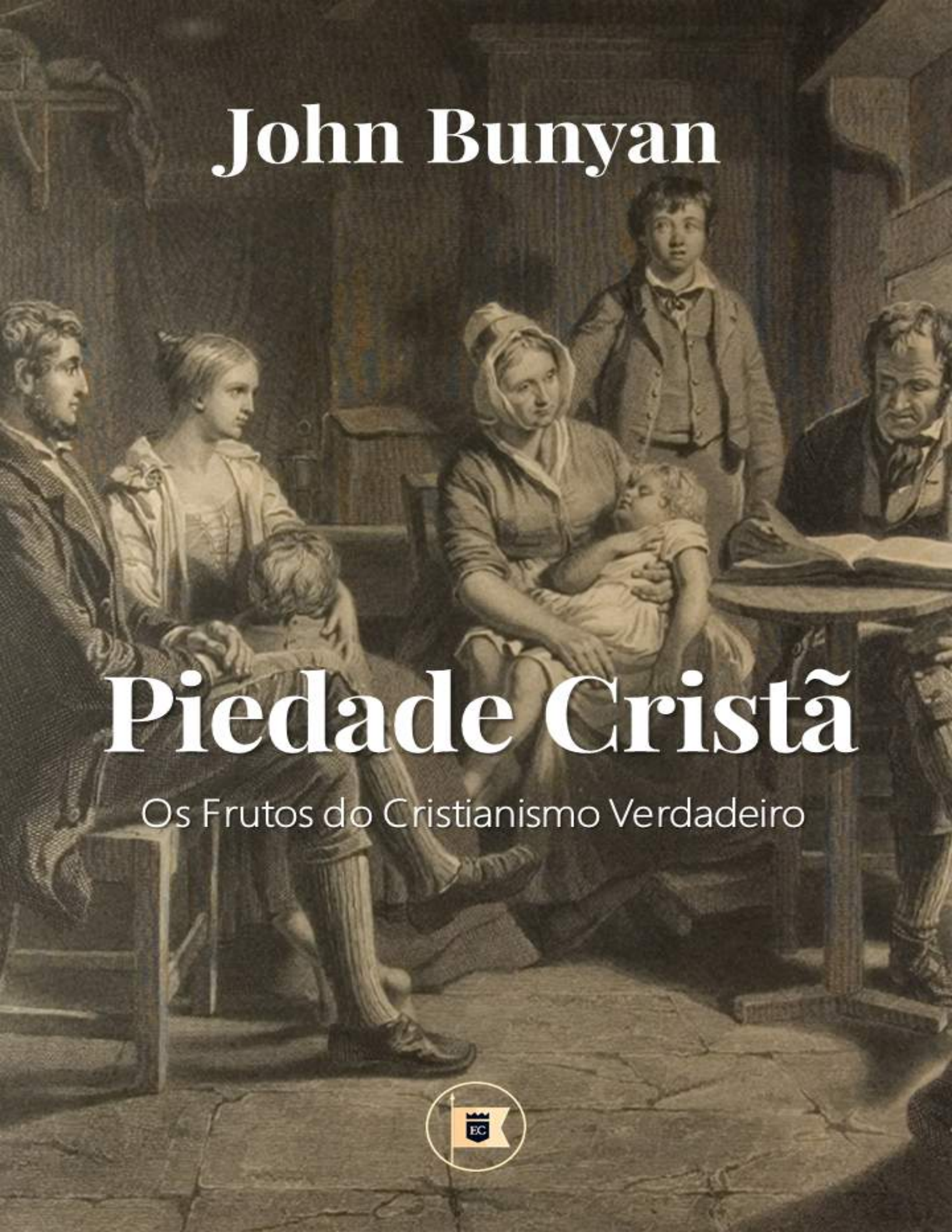


John Bunyan

Piedade Cristã

Os Frutos do Cristianismo Verdadeiro

John Bunyan

Piedade Cristã

Os Frutos do Cristianismo Verdadeiro

1ª Edição

Francisco Morato, SP
O Estandarte de Cristo
2019

Título Original

Christian Behavior

Being the fruits of true Christianity:

Teaching husbands, wives, parents, children,

masters, servants, etc.,

how to walk so as to please G O D.

With a word of direction to all backsliders.

Por John Bunyan

1674

Escrito em 1663, enquanto encarcerado na prisão de Bedford.

Este foi o terceiro livro de John Bunyan durante seu primeiro encarceramento.

■

Copyright © 2019 Editora O Estandarte de Cristo • Francisco Morato, SP, Brasil

■

1ª edição em português: 2019

■

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

■

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

■

Editor original: George Offor

Tradução: Camila Rebeca e William Teixeira
Edição, Revisão e Capa: William Teixeira

■

Visite: OEstandarteDeCristo.com

Sumário

Palavra do Editor

Piedade Cristã
Capítulo 1 • Deveres do Chefe de Família
Capítulo 2 • Dever em Relação à Esposa
Capítulo 3 • Dever dos Pais para com seus Filhos
Capítulo • Deveres dos Chefes de Família para com seus Empregados
Capítulo 5 • O Dever das Esposas
Capítulo 6 • Deveres dos Filhos para com seus Pais
Capítulo 7 • Deveres dos Próximos Uns para com os Outros
Capítulo 8 • Sobre a Cobiça
Capítulo 9 • Sobre o Orgulho
Capítulo 10 • Sobre a Adultério ou Impureza
Conclusão

Apêndice • Culto Familiar (A.W. Pink)

Palavra do Editor

Este valioso tratado prático foi publicado pela primeira vez como um volume de bolso por volta de 1674, logo após a última saída do autor de seu longo e perigoso aprisionamento. É evidente no parágrafo final que ele considerava a sua liberdade e até a sua vida ainda em um estado muito incerto; não pelas fraquezas da idade, pois ele estava no auge da vida; mas devido à tirania do governo e, provavelmente, aos efeitos de seu longo encarceramento em uma prisão úmida e insalubre. Este é o melhor e mais bíblico guia que já houve para nos ajudar no desempenho de deveres relativos aos nossos próximos; escrito com originalidade e aquela seriedade peculiar e piedosa que distingue todas as obras de John Bunyan.

Ninguém pode ler este livro sem encontrar nele seu próprio retrato verdadeiro e correto. Muitos ouvintes da palavra em seu ministério público ficaram surpresos com o fato de um ministro fiel não apenas ter revelado a sua conduta externa, mas também o interior de seus corações e têm perguntado com espanto: “Onde ele poderia obter esse conhecimento do meu coração?”. Os costumes e sentimentos de todos da família humana, os professos ricos e pobres ou os abertamente profanos ou os desafiadores de Deus são exibidos nas páginas a seguir com tal precisão como se o autor estivesse presente em todas as famílias da terra, e não apenas testemunhasse a conduta dos bem-aventurados e miseráveis de todos os tipos; mas ele entra e revela aquele mistério de iniquidade do coração humano, suas fontes, sentimentos e maquinações secretas.

Que poder misterioso aquele homem inculto teria para mergulhar no mais sutil de todos os repositórios secretos, o coração humano! Talvez ele tivesse deixado o seu corpo e seu espírito invisível algumas vezes e entrado em todas as câmaras, como foi dito sobre um filósofo antigo,[1] ainda que o tempo fosse muito curto para ter pesquisado transitoriamente a conduta exterior; e então, ele não poderia ter entrado nos pensamentos dos outros.

Leitor, a fonte de todas as coisas ocultas estava aberta para ele. Calado por muitos anos na prisão, ele parecia ter uma chave em que desvendava mistérios da terra, do céu e do inferno, e ele diligentemente usou o seu tempo e tudo o que lhe foi revelado. Ele não esconde a fonte do seu conhecimento, mas convida você a procurar, como ele, naquele tesouro de coisas novas e antigas. Foi a Bíblia que lhe revelou todos os grandes eventos do tempo e da eternidade, todas as fontes secretas das circunstâncias, famílias e indivíduos. A Bíblia tornou um artesão sem instrução mais sábio do que todos os filósofos como Platão, Aristóteles, Plínio, Plutarco e os mais renomados escritores humanos. Não apenas o estado real da natureza humana é revelado com verdade infalível, como o sofrimento sob uma enfermidade cruel, estranhamente diversa em suas operações, mas todos tendendo ao caminho sombrio e obscuro da miséria temporal e eterna; mas ele também oferece o antídoto; um remédio infalível contra todas as sutilezas dessa terrível doença. Leitor, este tesouro está em nossas mãos. Quão grande é a nossa responsabilidade!

Quão abençoados são aqueles que, com fervorosa oração pela iluminação divina, leem, meditam e confiam na ajuda do Espírito Santo, entendem e imediatamente obedecem aos preceitos santos que estas páginas revelam. Pense bem em sua natureza e tendência, conforme Bunyan as revela nesse tratado inestimável. Eles conduzem passo a passo da escuridão para a luz. Essa pode ser uma passagem tempestuosa e sombria, como foi com o próprio autor, mas é segura e conduz à fonte da felicidade e da bem-aventurança, à presença e aos sorrisos de Deus e à conformação com Sua imagem. Na proporção em que somos assim transformados em nossas mentes, seremos capazes de cumprir todos os nossos deveres e conduta como cristãos. Não ousamos evitar esses deveres porque são repletos de preocupações. Bem-aventurados os que conhecem e sentem os laços da comunhão da igreja ou a união mais próxima de marido e mulher, que é um tipo da união mística de Cristo e Sua igreja. Felizes são os que

piedosamente cumprem os deveres paternos e filiais, a figura do relacionamento que o Todo-Poderoso, em infinita condescendência, possui entre Ele e Suas criaturas caídas, mas regeneradas.

Na expectativa da aprovação divina, somos obrigados a não recuar nos deveres, mas a buscar sabedoria para cumpri-los; e nesta breve obra temos um guia bíblico ao qual faremos bem em prestar atenção. Este é um legado peculiarmente solene, pois o desejo ardente do autor é assim expresso: “Antes que eu morra [como o maior de todos os deveres que ele teve que desempenhar], permita-me estimulá-lo à fé e à santidade”. Que seja nosso dever e privilégio examinar fielmente nossa conduta através das Escrituras Sagradas, com as quais este tratado é belamente adornado. Ele foi escrito na perspectiva do sofrimento e da morte, e ainda assim, como a alma do autor era serena! Nenhuma nuvem, nenhuma dúvida ou medo é visto; o seu legado para nós e para aqueles que sobreviveram a ele é: “Amem-se uns aos outros mesmo após eu morrer. Meus labores de amor por vocês são limitados a este mundo. Embora eu descanse dos meus trabalhos e estarei no paraíso, como pela graça acredito com consolo; todavia, quero lhes fazer o bem mesmo quando eu não estiver mais aqui”. Considere o que ele escreveu e as Escrituras pelas quais todas as frases são confirmadas, e que a sua oração fervorosa e conclusiva seja respondida com relação à nossa alma: “Que o Senhor nos dê entendimento em todas as coisas. Amém”.

GEO. OFFOR.[2]

Piedade Cristã

“Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes , para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens” (Tito 3:7-8).

Não tratarei de todos os detalhes incluídos nessas palavras; mas falarei brevemente sobre as coisas que julgo serem mais necessárias para o povo de Deus. Também não precisarei fazer uma grande introdução para expor o significado dessas palavras, pois elas são claras e não exigem muito esforço para sua interpretação. O ensino geral delas é este: Aqueles que creem em Deus devem ter o cuidado de se aplicarem às boas obras.

Mas, para prosseguir no que pretendo, devo fazer uma breve introdução sobre aquilo que será o principal tema deste livro.

“Fiel é a palavra”. Qual? Ora, aqui que foi dito anteriormente: “Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes”.

Por quê?

“Para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras”. O significado é que o modo correto de estimular os outros às boas obras está na constante evidência e demonstração da certeza que os crentes têm de serem, pela graça, herdeiros da vida eterna.

Portanto, a partir dessa passagem da Escritura, observo o seguinte:

PRIMEIRO, que as boas obras fluem da fé. Sim,

SEGUNDO, todo aquele que crê deve cuidar para que as suas obras sejam boas.

TERCEIRO, que todo crente não apenas deve tomar cuidado para que pratique boas obras, mas também deve ter cuidado em perseverar nelas; isto é, eles devem se aplicar cuidadosamente à prática contínua de boas obras.

QUARTO, e finalmente, observo que a melhor maneira de estimular a nós mesmos e aos outros a essas obras é afirmar constantemente aos outros a doutrina da justificação pela graça, e crer nela. Paulo diz: “Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras”.

PRIMEIRO. As boas obras fluem da fé. Isso é evidente de várias maneiras.

Primeiro, *é impossível que as boas obras fluam de qualquer outra coisa*. Elas devem fluir da fé, ou não fluirão de nenhum outro lugar: “Pois tudo o que não procede da fé é pecado” (Romanos 14:23). E “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6). Todo homem por natureza, antes da fé, é uma árvore má e corrupta; e uma árvore corrupta não pode dar bons frutos: “Os homens colhem uvas de espinhos ou figos de cardos?” (Mateus 7:16-17). Agora, é somente depois que um homem é transformado em uma árvore boa através da fé que ele pode produzir os frutos que são aceitáveis a Deus (Hebreus 11:4; Colossenses 1:4-6).

Portanto, os pecadores antes de chegarem a crer comparados ao deserto, cujos frutos são espinhos e cardos; e cujos corações são como um covil de dragões, ou seja, de demônios[3] (Isaías 35:6-7; Hebreus 6:7-8). E, portanto, em outras passagens eles são descritos aqueles que estão sem Deus, sem Cristo, sem o Espírito, sem fé, sem esperança, alheios ao Pacto da Graça e fracos; e ainda outras passagens bíblicas os descrevem como inimigos em suas mentes pelas obras perversas e possuídos por um espírito de perversidade, como um castelo tomado por um conquistador (Efésios 2:12; Judas 19; 2 Tessalonicenses 3:2; Colossenses 1:21; Lucas 11:21).

Agora, sendo assim, é impossível que todos os homens sob o céu, que não são convertidos, sejam capazes de realizar uma obra que seja realmente boa; é tão impossível quanto o é a todos os espinhos e cardos produzirem um cacho de uvas ou figos; pois de fato eles carecem de qualificação. Um espinheiro não produz figos, porque não possuem a natureza da figueira ou da videira. Boas obras devem vir de um bom coração. Ora, o incrédulo não possui um coração bom, pois não crê e é a fé que purifica o coração (Lucas 6:45; Atos 15:9). As boas obras devem proceder do amor ao Senhor Jesus; mas o incrédulo está destituído desse amor, pois ele está destituído de fé e é ela que "opera pelo amor", e isso significa fazer o bem (Gálatas 5:6).

Embora o homem carnal faça o que ele pode chamar de bom, ele é rejeitado, pois, as suas orações são abomináveis (Provérbios 15:8), a sua lavoura é pecado (Provérbios 21:4) e todas as suas justiças são como trapos imundos (Isaías 64:6).

Veja que *sem fé não há boas obras*. Agora, então, mostrarei a você que essas boas obras fluem da fé, pois essa fé é um princípio de vida pelo qual um cristão vive (Gálatas 2:19-20), um princípio de ação, pelo qual ele caminha em direção ao céu em santidade (Romanos 4:12; 2 Coríntios 5:7). Ela é também um princípio de força, pelo qual a alma se opõe à sua própria maldade, ao Diabo e a este mundo, e os vence. "Esta é a vitória... a nossa fé" (1 João 5:4-5). A fé no coração de um cristão é como o sal que foi jogado nas águas más, e que transformou em águas boas, e também transformou em frutífera a terra estéril (2 Reis 2:19-22). A fé, quando operada no coração, é como o fermento escondido na massa (Mateus 13:33) ou como o perfume que aromatiza o couro mau cheiroso, transformando o cheiro do couro em um doce perfume; quando a fé é plantada no coração, ele passa a se inclinar naturalmente para a santidade. Por isso, segue-se uma mudança de vida e da conversação, e assim produz frutos de acordo com tal transformação. "Um homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira

coisas boas" (Lucas 6:45). Que tesouro é a fé! (Tiago 2:5; 1 Pedro 1:7). E, por causa disso, essa fé é chamada de "fé segundo a piedade" (Tito 1:1) e de "santíssima fé" (Judas 1:20).

Segundo, *as boas obras necessitam fluir da fé*, ou não procederão de lugar algum; porque somente a fé traz consigo um argumento suficientemente prevalente para vencer a nossa natureza e fazê-la obedecer à santidade.

A fé nos mostra que Deus nos ama, que Ele perdoa os nossos pecados, que nos considera Seus filhos, ao nos justificar livremente pelo sangue do Seu Filho (Romanos 3:24-25, cap. 4; Hebreus 11:13; 1 Pedro 1:8).

A fé recebe a promessa, a toma para si e consola a alma de modo inefável. A fé é tão habilidosa em argumentar e arrazoar com a alma, que vencerá até mesmo o coração mais duro. A fé trará à minha lembrança de uma só vez tanto a minha vileza contra Deus quanto a Sua bondade para comigo; ela me mostrará que embora eu não mereça sequer respirar, Deus me fará um herdeiro da glória.

Ora, não há argumento maior que esse. Ele fará um homem passar por dez mil dificuldades, para que possa agradar a Deus, ainda que não faça isso por si mesmo, mas pela graça concedida a ele.

Além disso, a fé me mostrará quão distintamente esse amor de Deus foi posto sobre mim e me mostrará que embora Esaú fosse irmão de Jacó, Ele amava Jacó (Malaquias 1:2). Que embora houvesse milhares que eram tão bons quanto eu, contudo eu sou o homem escolhido.

Ora, esse é um argumento maravilhoso e indescritivelmente prevalecente para com o pecador, como diz o apóstolo: "Porque o amor de Cristo nos constrange; porque assim julgamos que se um morreu por todos, então todos morreram; e que ele morreu por todos; que aqueles que vivem", ou seja, pela fé "não devem mais viver para si mesmos, mas para aquele

que morreu por eles e ressuscitou" (2 Coríntios 5:14-15). "O amor", diz o sábio, "é forte como a morte; as muitas águas não podem apagar o amor, nem as inundações o afogam: se um homem desse toda a soma de sua casa pelo amor, seria totalmente desprezado" (Cântico 8:6-7). Ah! quando a alma condenada, quebrantada e moribunda consegue ver, pela fé, o amor de um Salvador de coração terno, e também vê o que Ele sofreu para libertá-lo da morte, da culpa e do inferno, então ela teme por saber dessa maldição que ela muito justamente merecia! "Bendize, ó minha alma, ao Senhor" (Salmos 103:1-3); e "o que darei ao Senhor por todos os Seus benefícios?" (Salmos 116:1-14).

Assim, a fé é um argumento que prevalece com o pecador, pelo qual ele deixa de ser o que era, e é forçado a se curvar e se submeter ao que antes ele não queria nem poderia (1 Coríntios 2:14; Romanos 8:7).

Por isso a obediência ao Evangelho é chamada de "obediência da fé", bem como obediência à fé (Romanos 16:26). Pois ela deve acontecer pela fé de Cristo em meu coração, por meio da qual me submeto à Palavra da fé na Bíblia; caso contrário, tudo será inútil, como diz o apóstolo: "A palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram" (Hebreus 4:2). Somente a fé pode ver a realidade que o Evangelho revela; e assim, argumentar com o coração para que a receba.

Terceiro, *a fé é uma graça*, pois representará para a alma todas as coisas em suas cores apropriadas. Ela não mostra todas as coisas distorcidas, como o fazem a incredulidade e a ignorância, as quais chamam a luz de trevas e o amargo, de doce; mas a fé nos fará ver corretamente todas as coisas. Deus e Cristo serão vistos como o bem maior, o mais amável e o mais desejável; uma vida celestial será mais estimada e preciosa para nós do que todos os tesouros do Egito! A justiça e a santificação serão as coisas pelas quais nós lutaremos com mais veemência; porque ela não vê a morte e a condenação apenas como frutos do pecado, mas vê também o

pecado em si mesmo, distinto do castigo que lhe acompanha, como algo detestável, horrível e odioso (Hebreus 11:25-27; Filipenses 3:7-12; Romanos 12:9).

Pela fé, vemos que nõa há lugar permanente para nós neste mundo, e nem algo que possa nos satisfazer (Provérbios 3:35; Hebreus 11:15-16, 13:14; 1 Coríntios 7:9-31). Por isso o povo de Deus tem gemido para sair daqui, para um estado onde nõa há pecado e nem tentação. E, é por isso que eles têm passado por tantas provações, aflições e adversidades, a saber, por causa desse amor à santidade de vida comunicado a eles pela fé que há em seus corações, e lhes mostrou valor e a durabilidade daquilo que é realmente bom, e a malignidade de todas as demais coisas (2 Coríntios 5:1-8; Hebreus 11:33-39).

Quarto, *a fé se apossa daquilo que é capaz de ajudar a alma a realizar as boas obras*: ele se apossa da força de Cristo, e com isso vence aquilo que a oprime. “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Em resumo, uma vida de santidade e piedade neste mundo segue tão inseparavelmente um princípio de fé, que é algo absurdo e ridículo supor o contrário. O quê? Aquele que tem vida não consegue se mover? (Gálatas 2:20). Aquele que pela fé recebeu o espírito de santidade, não será santo? (Gálatas 3:2), e aquele que é chamado à glória e à virtude, não acrescentará à sua fé a virtude? (2 Pedro 1:4-5). Pela fé somos transformados em boas árvores, e não produziremos bons frutos? (Lucas 6:43). Os que creem são criados em Cristo Jesus para boas obras; e Deus ordenou, antes que o mundo existisse, que andássemos nelas; e será que nossa segunda criação e a preordenação de Deus serão frustradas? (Efésios 1:4, 2:10). Além disso, os filhos da fé são os filhos da luz e do dia (1 Tessalonicenses 5:5). Luzes sobre uma colina e velas em um castiçal, porventura não brilharão? Eles são o sal da terra, não devem temperar? (Mateus 5:13-16).

O crente é o homem por meio de quem Deus mostra ao mundo o poder de Sua graça, a operação da fé do Seu povo *etc.* Os incrédulos leem de fato o poder da graça, fé, esperança, amor, alegria, paz e santificação a partir do coração do cristão; mas eles não sentem nada dessa operação mortificadora do pecado que há nessas coisas; para eles ler isso é como ler uma história acerca de Roma ou da Espanha. Portanto, para mostrá-los àqueles que não os têm em si mesmos, Deus opera a fé, a esperança, a amor etc., em uma geração que O servirá; e assim, verão o que não podem encontrar em si mesmos; e por esse meio eles devem ser convencidos de que, embora o pecado e os prazeres desta vida sejam doces para eles, ainda assim há um povo que vive de modo diferente; um povo que de fato vê a glória daquilo que os outros apenas *leem*, e a partir dessa visão se deleita naquelas coisas às quais os demais são avessos. Afirmo que os cristãos são chamados para esse fim e para glorificar a Deus por esse meio; assim os pecadores são convencidos e o mundo é condenado (1 Tessalonicenses 4:7; 1 Pedro 2:12, 3:1; Hebreus 11:7).

Objeção

Mas se a fé causa naturalmente boas obras, qual é a razão pela qual o povo de Deus acha tão difícil ser frutífero em boas obras?

Resposta

1. O povo de Deus é frutífero em boas obras, de acordo com a proporção de sua fé; se eles são tem poucas boas obras, é porque são fracos na fé. Pouca fé é como velas pequenas, ou fogo fraco, que os quais, embora brilhem e emitam calor, brilham e aquecem pouco, quando comparadas com velas e chamas maiores. A razão pela qual havia em Sardes algumas pessoas cujas obras não eram perfeitas diante de Deus, foi porque elas não mantiveram firmemente, através da fé, a Palavra que anteriormente ouviram e receberam (Apocalipse 3:1-3).

2. Pode haver um grande erro ao julgar os nossos próprios frutos. A alma que, de fato, é sincera tem um coração reto, é ensinada pela graça a julgar a si mesma como estéril, embora seja frutífera, e isso sob dois aspectos: (1.) Quando ela compara a sua vida à misericórdia que lhe é dada: pois quando uma alma realmente considera a grandeza e as riquezas da misericórdia que lhe são concedidas, deve necessariamente clamar: "Miserável homem que eu sou" (Romanos 7:24), pois se vê grandemente aquém da conduta de alguém que recebeu um benefício tão grande. (2.) Também pode julgar-se estéril porque fica muito aquém do que deseja: "...para que não façais o que quereis" (Gálatas 5:17).

3. O coração de um cristão é naturalmente muito estéril. Embora a semente da graça, que é a mais frutífera de todas as sementes, seja semeada nele, o coração está naturalmente sujeito a produzir ervas daninhas (Mateus 15:19). Agora, para obter uma boa colheita a partir de tal solo, observe quão fecunda é a semente! Portanto, concluo: (1) Que a semente da fé é uma semente muito frutífera, na medida em que dará frutos em um solo tão árido. (2) Que essa fé não se deve ao coração, mas o coração deve à fé toda a sua fecundidade. (3.) Que, portanto, o caminho para ser um cristão mais frutífero é ser mais forte na fé.

SEGUNDO. Todo aquele que crê deve cuidar para que as suas obras sejam boas. Continuaremos a falar sobre o que foi dito antes, ou seja, o coração de um cristão é suscetível a produzir ervas daninhas.

Há carne e espírito no melhor dos santos; e como o espírito da graça sempre produz algo que é bom, assim também a carne produz continuamente o que é mau. "Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne" (Gálatas 5:17).

Essa é a causa pela qual você encontra com tanta frequência nas Escrituras exortações e advertências para os cristãos vigiarem quanto às suas vidas e condutas, como por exemplo: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração" (Provérbios 4:23). "Vigiai, estai firmes na

fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos" (1 Coríntios 16:13). "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna" (Gálatas 6:7-8).

Nem todas as obras são boas, ainda que pareçam ser. Uma coisa é um homem estar certo aos seus próprios olhos, e outra é estar certo aos olhos de Deus. Frequentemente "aquilo que é altamente exaltado entre os homens é abominação diante de Deus" (Provérbios 30:12; Lucas 16:15).

Vendo que a corrupção ainda não foi expurgada de nossa natureza, há uma propensão em edificarmos sobre o fundamento certo, porém, usarmos madeira, feno e palha, em vez de ouro e prata e pedras preciosas (1 Coríntios 3:11-15)) Como Davi, o rei; Natã, o profeta; e Uzá, o sacerdote, se enganaram no que se refere às boas obras! (1 Crônicas 17:1-4; 13:9-11). Pedro também se equivocou ao defender o seu Mestre no jardim e ao buscar dissuadi-lO de Seus sofrimentos, embora tenha agido por amor e afeição ao seu Mestre, ele se enganou ao pensar que aquilo seriam boas obras (Mateus 16: 22-23; João 18:10-11). Muitos têm errado quanto à doutrina e ao culto, e quanto à prática de ambos.

Em primeiro lugar, quanto à doutrina. Cristo diz aos judeus que eles ensinavam doutrinas e tradições de homens em vez das doutrinas de Deus (Mateus 15:9; Marcos 7:7). O apóstolo também afirma que eles ensinavam "o que não convém, por torpe ganância" (Tito 1:11).

Em segundo lugar, quanto ao culto, descobrimos que com frequência os homens se enganam, quanto ao tempo, lugar e essência, do que adoravam.

1. Quanto ao tempo. Ocorre quando o homem inventa o que Deus não ordenou (1 Reis 12:32). Eles "mudam os estatutos", diz Isaías 24:5. Eles transformam "em impiedade os juízos de Deus", diz Ezequiel 5:6.

2. Quanto ao lugar. Quando deveriam ter adorado em Jerusalém, adoravam em Betel, Gilgal e Dã, nos jardins, bosques e sepulcros (1 Reis 12:26-30; Oséias 4:13-15; Isaías 65:2-5).

3. Quanto à essência do que adoravam. Em vez de cumprirem os mandamentos, traziam para o sacrifício os coxos, dilacerados e enfermos; eles se santificavam em jardins, comiam carnes de porcos e ratos, quando deveriam fazê-lo em Jerusalém, com novilhos e cordeiros (Isaías 66:17).

Em terceiro lugar, quanto ao zelo dos homens pela adoração que eles pensam ser correta; como eles são fervorosas, embora não possuam nenhum entendimento? Nabucodonosor terá sua fornalha ardente, e Dario, seu covil para os não-conformistas, aqueles que não se conformam às suas leis (Daniel 3:6, 6:7 etc.). Tais homens perseguiram seus semelhantes até cidades estranhas; colocaram armadilhas e laços em todos os lugares, a fim de prendê-los e enredá-los em suas palavras; e se eles pudessem, a qualquer momento, matar as pessoas de quem discordavam, fariam isso e ainda pensariam estar prestando um bom serviço a Deus (Atos 26:11; Lucas 11:53-54; João 19:1-2). Mas não precisamos ir tão longe para confirmar as minhas palavras. Não precisamos de nada além dos papistas e seus companheiros para confirmar isso. Em todas as épocas, quantas pessoas eles enforcaram, queimaram, mataram de fome, afogaram, torturaram, desmembraram e assassinaram, abertamente e em secreto? E alegaram fazer tudo isso em nome de Deus, para adorá-lO e fazer e boas obras.[4] Assim, você vê como homens sábios e tolos, santos e pecadores, cristãos e pagãos, erram na questão das boas obras; portanto, todos devem cuidar para que as suas obras sejam boas.

Com a ajuda de Deus, para evitar erros neste assunto, mostrarei a você o que é uma obra realmente boa. Primeiro, uma boa obra deve ter a Palavra de Deus como sua autoridade. Segundo, como antes foi dito, ela deve fluir da fé. Terceiro, ela deve ser feita no tempo e de modo certo.

Em quarto lugar, deve ser feita de modo voluntário, alegre etc.:

Em primeiro lugar, deve ter a Palavra como sua autoridade. O zelo sem entendimento é como um cavalo cego, ou como uma espada na mão de um louco; e não há entendimento onde não há a Palavra, pois se rejeitam a Palavra do Senhor e não agem em conformidade com ela, “que sabedoria há neles?” diz o profeta (Jeremias 8:9; Isaías 8:20). Portanto, cuide para que a Palavra seja a regra para tudo que você faz.

Em segundo lugar, assim como deve haver a Palavra para autorizar o que você faz, também deve haver a fé, de onde as obras devem fluir, como já mostrei: “Pois tudo o que não procede da fé é pecado” e “sem fé, é impossível agradar a Deus”. Ora, sem a Palavra não há fé (Romanos 10:17: como sem a fé não pode haver nada que seja bom, nõa importa quaisquer que sejam as pretensões humanas).

Em terceiro lugar, como deve haver a Palavra e a fé, também deve haver: 1. O tempo certo; e 2. O lugar certo.

1. Deve haver o tempo certo. As obras não devem ser feitas todas ao mesmo tempo, pois nem sempre o tempo é conveniente para cada uma delas. “Tudo tem o seu tempo determinado” (Eclesiastes 3:1) e “Tudo fez formoso em seu tempo” (v. 11). Há tempo para orar, tempo para ouvir, tempo para ler, tempo para conversar, tempo para meditar, tempo para agir e tempo para padecer. Agora, ouvir quando deveríamos estar pregando e agindo, ou seja, rendendo obediência ativa àquilo pelo qual devemos sofrer, não é bom. Cristo era muito cuidadoso, pois os Seus feitos e sofrimentos ocorriam no tempo exato (João 2:3-4; 13:1-2). E nós devemos seguir os Seus passos. Estar no campo com as mãos no arado quando eu deveria estar ouvindo a Palavra, não é bom; e estar conversando com os de fora quando eu deveria estar instruindo minha família em casa, é ruim também: “Assim, quem sabe obedecer suas ordens não sofrerá punição alguma, porquanto o coração sábio compreenderá a melhor hora e a maneira certa de agir”

(Eclesiastes 8:5, KJA). As coisas boas feitas no tempo errado são infrutíferas, inúteis e vãs.

2. Assim como as coisas devem ser feitos no tempo certo, assim também devem ser feitas no lugar certo; pois o engano quanto ao lugar de qualquer obra é tão ruim quanto a confusão em relação ao seu tempo apropriado. Com isso quero dizer que não devemos considerar qualquer obra mais do que a Palavra de Deus permite, e nem menos. Hortelã, endro e cominho não são assuntos tão importantes quanto a fé e o amor de Deus, como vemos em Mateus 23:23. Quando um pastor exercer o ofício de um diácono, em vez do ofício pastoral, ele está se desviando de suas obras apropriadas (Atos 6:2). O fato de Marta estar preocupada em servir a Cristo, quando na verdade ela deveria estar sentada aos pés dEle para ouvir a Sua palavra, era uma obra imprópria; e se sua irmã tivesse feito o mesmo, como ela pediu, embora a coisa em si fosse boa, Maria também teria cometido um pecado (Lucas 10:39-42). Agora, para nos prevenir de atribuir uma posição inadequada às boas obras, podemos observar o seguinte:

(1.) As boas são mal posicionadas quando colocadas no lugar de Cristo (Romanos 10:1-3).

(2.) Elas também estão no lugar errado quando competem com Cristo (Romanos 9:31-32; Atos 15:1). Isso equivale a nos colocarmos no lugar de Deus e estabelecermos a justiça do homem ao invés da justiça de Cristo (Ezequiel 43:7-8). Os que fazem isso e ainda se dizem ser mestres da lei, não sabem o que dizem nem o que afirmam (1 Timóteo 1:7).

(3) As obras boas também são colocadas no lugar errado quando atribuímos a uma obra menor a honra que pertence a uma obra mais nobre. E assim acontece com: (a.) Aqueles que consideram a parte cerimonial de uma ordenança tão boa quanto a doutrina e o significado dela.[5] (b) Aqueles que consideram os ditames e impulsos de uma consciência meramente natural, tão bons, elevados e divinos quanto as orientações e

ações do Espírito de Cristo. (c) Aqueles também que consideram ser o suficiente fazer pelo menos uma pequena parte daquilo que Deus ordenou, em vez de considerar tudo o que foi ordenado e até mesmo as coisas mais necessárias e difíceis. (d) Também colocam as obras no lugar errado aqueles que se preocupam com as coisas indiferentes como se fossem as coisas mais absolutamente necessárias para o culto a Deus. (e) Ainda mais grosseiros são aqueles que colocam as tradições dos homens acima ordenadas por Deus. (f) E os piores são os que consideram o amargo como doce e as trevas, como luz. Todas essas coisas devemos evitar como sendo um impedimento absoluto para boas obras.

Portanto, quanto às boas obras, a obediência é melhor do que o sacrifício; ou seja, fazer as coisas de acordo com a Palavra de Deus é melhor do que fazê-las de acordo com minha imaginação e com o que acho ser melhor (1 Samuel 15:22). “Portanto, tudo seja feito com decência e ordem” (1 Coríntios 14:40).

Em quarto lugar, assim como as boas obras devem ser ordenadas e qualificadas, como vimos anteriormente, assim também elas devem ser feitas de coração, de boa vontade, com simplicidade e amor, de acordo com as capacidades de cada um (1 João 5:3; 2 Coríntios 9:7; Romanos 12:8; Colossenses 3:12; 1 Coríntios 10:24; 2 Coríntios 8:12).

Além disso, há três coisas que um homem deve ter em mente em toda a obra que realiza. 1. A honra de Deus (1 Coríntios 6:20). 2. A edificação do seu próximo (1 Coríntios 14:26). 3. A conveniência ou não do que devo fazer (1 Coríntios 6:12). E deve cuidar para que sempre a honra de Deus esteja envolvida na edificação do seu próximo; e a edificação do seu próximo na conveniência daquilo que você faz.

Novamente, se você deseja a edificação do seu próximo e que deus seja honra aos olhos das pessoas que lhe observam, tome cuidado para:

1. Que você se humilhe em suas palavras e conduta de modo que Cristo em Seus preciosos benefícios seja manifestado com clareza, e vigie para que não venha a contender acerca de questões duvidosas com os fracos (Romanos 15:1). Mas lide principalmente, com amor e sabedoria, com as consciências deles sobre os assuntos que tendem a promover a sua confirmação na fé de sua justificação e libertação da morte e do inferno. “Sustenteis os fracos”, confirme os fracos (1 Tessalonicenses 5:14).

2. Se você for mais forte que seu irmão, cuide para que não faça diante dele o que pode ofender a sua consciência fraca. Falo sobre as coisas que em si mesmas podem ser legítimas. Nem tudo o que é lícito convém, nem tudo o que é lícito edifica (1 Coríntios 6:12). Portanto, aqui está a sua sabedoria e o amor: que você se prive de algumas coisas lícitas por amor ao seu irmão. “Por isso, se a comida escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize” (1 Coríntios 8:13). Portanto, tenha essa fé para si mesmo diante de Deus (Romanos 14:22). Mas se você andar de outro modo, saiba que não anda conforme o amor e, portanto, não edifica o próximo e nem honra a Cristo, mas antes peca contra Jesus e fere o seu irmão fraco, por quem Ele morreu (Romanos 14:15; 1 Coríntios 8:12). Entretanto, faça tudo isso enquanto mantém os seus olhos na Palavra de Deus; cuide para não agir contra ela sob qualquer pretexto; pois sem a Palavra, é impossível agradar a Deus ou edificar nosso irmão. Portanto, porte-se “com inteligência no caminho reto” (Salmos 101:2-3).

Assim, após lhe mostrar brevemente o que é uma obra realmente boa, imploro em nome do Senhor Jesus Cristo que você pratique boas obras de modo consciente, para que, enquanto viver aqui, seja um vaso de honra, adequado para o uso do Mestre e preparado para toda boa obra (1 Timóteo 6:18). Estude para aprovar as coisas excelentes, “para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo” (Filipenses 1:10). Busque a comunhão com Deus: “Procurai com zelo os melhores dons” (1 Coríntios 12:31). Ah, quanto a nós — que somos redimidos dentre os homens

(Apocalipse 14:4), e que nos alegramos na esperança da glória de Deus (Romanos 5:2), nós que aguardamos a bendita esperança e a gloriosa aparição do grande Deus, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (Tito 2:13) — "que pessoas nos convém ser em santo trato e piedade" (2 Pedro 3:11)!

Para concluir, para a maior edificação de vocês façam um examinem a si mesmo quanto aos seus vários deveres e obras de modo geral, aos quais Deus lhes ordena em Sua palavra, de acordo com suas posições, chamados e relações neste mundo.

1

Deveres do Chefe de Família

Se você tem uma família sob sua autoridade, deve considerar as várias relações em que está; e é necessário saber que em cada uma delas você tem uma obra a fazer para Deus, e que Ele requer a sua conduta fiel sob cada uma delas.

Dever para com à Família de Forma Geral

Aquele que é o chefe de uma família, tem nessa relação uma obra a fazer para Deus, a saber, o direito de governar a sua própria família. E seu trabalho é duplo. Primeiro, quanto à situação espiritual da família. Segundo, quanto à situação exterior da família.

Primeiro, quanto ao estado espiritual de sua família; ele deve ser muito diligente e prudente, fazendo os maiores esforços para aumentar a fé onde ela já existe e para promovê-la onde não pode ser encontrada. Para esse fim, ele deve diligente e frequentemente expor as coisas de Deus àqueles que estão em seu lar, a partir de Sua Palavra, considerando o que é adequado para cada um em particular. E que ninguém questione o seu governo segundo a Palavra de Deus para tal prática; pois se sua autoridade lhe houvesse sida dada por Deus apenas para promover boa conduta e honestidade civil, ainda assim isso estaria dentro dos limites da própria natureza e deveria ser feita; porém muito mais necessárias são as coisas de natureza superior; além disso, o apóstolo nos exorta: “Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). Mas estar familiarizado com

este exercício piedoso em nossa família é muito digno de louvor e um bom testemunho cristão. Essa é uma das coisas pelas quais Deus elogiou Seu servo Abraão. Sobre Abraão, Deus diz: “Eu o conheço” como um homem de faz o que é bom, pois “sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor” (Gênesis 18:19). Isso também era algo que o bom Josué praticou com propósito enquanto viveu neste mundo. “Quanto a mim”, diz ele, eu “e minha casa, serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

Além disso, também encontramos que o Novo Testamento considera falhos aqueles cristãos que não têm o devido respeito a esse dever com relação à sua família; sim, e os considera tão falhos que não podem ser escolhidos para qualquer ofício na igreja de Deus. Um pastor deve ser aquele que “governa bem a sua própria casa, tendo os seus filhos em sujeição com toda a gravidade; pois, se um homem não sabe como governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?”. “O diácono” também deve “ser marido de uma esposa, governando bem seus filhos e sua própria casa” (1 Timóteo 3). Observe que o apóstolo parece afirmar que um homem que governa bem a sua família tem uma qualificação para ser um pastor ou diácono na casa de Deus, pois quem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus? O que foi considerado nos oferece luz sobre a obra a ser feita por um chefe de família, quanto ao governo de sua casa.

1. Um pastor deve ser são e puro em sua doutrina; e, de fato, assim também deve ser um chefe de família (Tito 1:9; Efésios 6:4).

2. Um pastor deve ser apto a ensinar, reprovar e exortar; e o mesmo acontece com o chefe de uma família (1 Timóteo 3:2; Deuteronômio 6:7).

3. Um pastor deve ser exemplar na fé e na santidade; e também deve ser o chefe de uma família (1 Timóteo 3:2-4, 4:12). Davi diz: “Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero” (Salmos 101:2).

4. O pastor está presente quando a igreja de reúne; e quando eles se reúnem, oram com e pregam à igreja. Isso também é louvável nos cristãos que são chefes de família.

Objeção:

Mas minha família é ímpia e indisciplinada quanto a tudo o que é bom. O que eu posso fazer?

Responda:

1. Embora isso seja verdade, você deve dominá-los, e não eles a você! Deus pôs você sobre eles, e você deve usar a autoridade que Deus lhe deu, tanto para repreender os seus vícios, como para mostrar-lhes o mal de se rebelarem contra o Senhor. Eli fez isso, embora não o suficiente; e o mesmo pode ser dito de Davi (1 Samuel 2:24, 25; 1 Crônicas 28:9). Além disso, você deve dizer a eles o quão triste era o seu estado enquanto estava na condição deles, e assim se esforçar para preveni-los contra as armadilhas do Diabo (Marcos 5:19).

2. Você também deve se esforçar para levá-los ao culto público, a fim de que Deus converta as suas almas. Jacó disse à sua casa, e a todos os que o cercavam: “Levantemo-nos, e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho que tenho andado” (Gênesis 35:3). Ana levou Samuel a Siló, para que ele permanecesse com Deus para sempre (1 Samuel 1:22). De fato, uma alma realmente alcançada se esforçará para levar, não apenas a sua família, mas uma cidade inteira a Jesus Cristo (João 4:28-30).

3. Se eles são obstinados e não vão ao culto com você, então leve homens piedosos e sãos na fé para a sua casa, e que a Palavra de Deus seja pregada ali, quando você, como Cornélio, reunir a sua família e amigos (Atos 10).

Você sabe que o carcereiro, Lídia, Crispo, Gaio, Estéfanas e outros não apenas eles mesmos, mas também suas famílias foram alcançadas pela

graça por meio da Palavra pregada, e que alguns deles, se não todos, pela Palavra pregada em suas próprias casas (Atos 16:14-34, 18:7-8; 1 Coríntios 1:16). E isso, pelo que eu sei, pode ser uma das razões entre muitas, pelas quais os apóstolos não apenas ensinavam publicamente, mas de casa em casa. Penso que eles assim faziam para que, se possível, pudessem alcançar aqueles membros de alguma família que permanecia não-convertido e em seus pecados (Atos 10:24, 20:20-21). Você sabe como era habitual nos dias de Cristo as pessoas O convidarem para suas casas, se houvesse algum aflito que não poderia ou queria ir até Ele (Lucas 7:2-3; 8:41). Se é assim com relação a aqueles que têm doenças corporais em suas famílias, quanto mais então, deveria ser onde existem almas que necessitam de Cristo para salvá-las da morte e da condenação eterna!

4. Vigie para que você não negligencie os deveres da família entre os membros; como ler a Palavra e orar. Se você tem alguém em sua família que é piedoso, encoraje-o; porém, ainda que você esteja sozinho, saiba que tem a liberdade de ir a Deus em Cristo, e também medite no fato de estar unido à igreja universal, com todos aqueles que serão salvos.

5. Cuide para que não haja nenhum livro ou conversa ímpia, profana ou herética em sua casa. “As más conversações corrompem os bons costumes” (1 Coríntios 15:33). Livros profanos ou heréticos são aqueles que tendem a promover as futilidades da vida ou que se opõem aos fundamentos do Evangelho. Eu sei que os cristãos devem ter liberdade quanto a coisas indiferentes; mas quando se trata das coisas que dizem respeito à fé ou à santidade, aquelas outras coisas devem ser abandonadas por todos os cristãos, e especialmente pelos pastores de igrejas e chefes de famílias; essa foi a prática de Jacó ao ordenar a sua casa, e todos o que estavam nela, a lançar fora os deuses estranhos dentre eles e mudarem as suas vestes (Gênesis 35:2). Em Atos nos deram um bom exemplo disso aqueles que pegaram os seus livros de artes mágicas e os queimaram em público, ainda que valessem cinquenta mil peças de prata (Atos 19:18-19).

A negligência quanto a isso já ocasionou ruína em muitas famílias, tanto entre filhos quanto entre pais. Faladores vãos e suas obras enganosas subverterem podem subverter famílias inteiras muito mais facilmente do que muitos supõem (Tito 1:10-11). Você deve se preocupar com a situação espiritual de sua casa. E agora quanto às questões exteriores:

Segundo, quanto à situação exterior de sua família, você deve considerar essas três coisas.

1. Que depende de você cuidar deles para que tenham o suficiente para uma vida conveniente. “Se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (1 Timóteo 5:8). Mas observe que quando a Palavra diz que você deve prover o bem da sua casa, ela não lhe dá licença para negligenciar esse cuidado; nem permite que você busque se apegar ao mundo em seu coração, ou a entesourar bens visando essa vida, nem a se preocupar com os dias que estão por vir, mas ele os ordena a prover para suas famílias de modo que possam ter comida e roupas; e se eles ou você não se contentarem com isso, então você vão além daquilo que Deus ordena (1 Timóteo 6:8; Mateus 6:34). Isso consiste em trabalhar para que você tenha com que “aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias” (Tito 3:14). E nunca faça objeções quando a seu dever de prover para sua família, pois isso é apenas incredulidade. A Palavra diz que Deus alimenta os corvos, cuida dos pardais e veste a erva; e esses três – ser alimentado, cuidado e vestido – são aquilo que o coração pode desejar (Lucas 12:6-28).

2. Portanto, embora um homem deva prover a sua família; todavia, todo o seu trabalho precisa ser regrado com moderação: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens” (Filipenses 4:5, ARA). Vigie para que não buscar tão intensamente as coisas desse mundo, a ponto de privar a si mesmo e a sua família daqueles deveres para com Deus, aos quais é obrigado pela graça, deveres tais como: oração secreta, leitura das Escrituras e comunhão cristã. É o egoísmo que faz os homens gastarem a si

mesmos e suas famílias nas coisas desse mundo, de modo que afastam o seu coração da adoração a Deus. Cristãos!, “Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se não as tivessem; e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa” (1 Coríntios 7:29-31). Muitos cristãos vivem e agem neste mundo como se o Evangelho fosse apenas um negócio e esse mundo fosse a única coisa necessária; quando, de fato, todas as coisas deste mundo são apenas coisas passageiras; e somente o Evangelho é a única coisa necessária (Lucas 10:40-42).

3. Se você é o chefe de uma família, cuide para que haja uma ordem cristã entre os que estão sob seus cuidados, como deve ser uma casa que é governada por alguém que teme a Deus.

(1.) Esforce-se para que os seus filhos e empregados estejam sujeitos à Palavra de Deus; pois, embora somente Deus governe os corações, Ele requer que você governe a pessoa exterior de seus familiares; e se você não fizer isso, em pouco tempo eles poderão ser afligidos (1 Samuel 3:11-14). Cuide, portanto, para que você os mantenha sóbrios em todas as coisas: nas vestes e na linguagem, e para que não sejam glutões nem bêbados; não permita que seus filhos maltratem os seus empregados, nem se comportem de modo insensato uns para com os outros.

(2.) Aprenda a distinguir entre aquela aflição em sua família que é causada por você e aquela que é operada por Deus; e ainda que você seja muito zeloso pelo Senhor, e não suporte nada que represente uma transgressão aberta contra Ele; todavia, aqui estará a sua sabedoria: não se preocupe com aquilo que é feito para prejudicar você, antes esqueça disso: “O amor cobre uma multidão de pecados”. Não seja como os que se enfurecem e ficam como loucos são ofendidos, mas que, por outro lado, podem até mesmo rirem ou não repreenderem sobriedade aquele que

desonram a Deus em sua própria casa. “Governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia” (1 Timóteo 3:4). Às vezes, Salomão era tão excelente que fazia deslumbrar os olhos de seus observadores[6] (2 Crônicas 9:3-4). Que você não se contente em fazer seu dever apenas com relação às grandes coisas, mas cuide também dos menores detalhes.

2

Dever em Relação à Esposa

Você tem uma esposa? Então precisa considerar como deve se comportar nessa relação, e para fazer isso corretamente, deve considerar a condição de sua esposa, seja ela crente ou não. Primeiro, se ela for crente:

1. Bendiga a Deus por ela: “O seu valor muito excede ao de rubis”. A mulher é um ornamento e a glória do homem (Provérbios 12:4, 31:10; 1 Coríntios 11:7). “Enganosa é a beleza e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa sim será louvada” (Provérbios 31:30).

2. Você deve amá-la, sob uma dupla consideração: (1) Por ela ser carne de sua carne e osso de seu osso: “Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne” (Efésios 5:29). (2.) Por ela ser uma coerdeira da graça da vida (1 Pedro 3:7). Isso deve fazer com que você a ame com amor cristão; crendo que vocês dois são muito amados por Deus e pelo Senhor Jesus Cristo, e como aqueles que devem estar juntos com Ele na bem-aventurança eterna.

3. Deve conduzir a si mesmo e a sua esposa como Cristo fez com a Sua igreja, como diz o apóstolo: “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25). Quando os maridos se comportam como devem, eles não serão apenas maridos, mas serão como uma ordenança de Deus para suas esposas, isto é, que pregarão e apontarão para o modo como Cristo conduz a Sua esposa. Há um doce aroma perfumando as relações de maridos e esposas crentes (Efésios 4:32); a esposa consegue simbolizar a igreja, e o marido o Cabeça e Salvador: “Porque o marido é a cabeça da mulher, como

também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo" (Efésios 5:23).

Um dos principais objetivos de Deus em instituir o casamento é que Cristo e Sua igreja, em uma figura, possam estar onde quer que haja um casal que, pela Sua graça, crê. Portanto, aquele marido que se comporta de modo indevido para com sua esposa não apenas se porta de maneira contrária à regra, mas também faz com que ela seja privada do benefício de tal ordenança e o que prejudica o mistério representado nessa relação.

Portanto, "quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja" (Efésios 5:28-29). Cristo entregou a vida por Sua igreja, Ele cuida de Suas fraquezas, comunica-lhe a Sua sabedoria, protege e ajuda-a em seus afazeres neste mundo; e isso é o que os homens devem fazer por suas esposas. Salomão e a filha de Faraó tinha o dom de fazer isso, como você pode ver no livro de Cânticos. Maridos, suportem as suas fraquezas de suas esposas, ajudem-nas em suas enfermidades e as honrem como vasos mais fracos e frágeis (1 Pedro 3:7).

Em uma palavra, seja um tal marido para a sua esposa crente que ela possa dizer: Deus não apenas me deu um marido, mas um marido que é como uma pregação diária a mim sobre o modo como Cristo trata a Sua igreja.

Segundo, se a sua esposa for incrédula ou carnal, então você também tem um dever diante de si, p qual precisa cumprir sob um duplo compromisso: 1. Pois ela está sujeita a cada momento à condenação eterna. 2. E porque a mulher que está nessa situação tão triste é sua esposa.

Ah! Quão pouco senso do valor das almas existe no coração de alguns maridos! Isso é manifestado por sua conduta anticristã para com e diante de suas esposas! Agora, marido, para agir de modo adequado você deve:

1. Esforçar-se seriamente para sentir o estado miserável de sua esposa, de maneira que seu coração de comova por causa do estado da alma dela.

2. Cuide para que tenha ocasião devido a qualquer comportamento indecoroso de sua parte que lhe sirva de estímulo para prosseguir no mal. E aqui você precisa redobrar a sua diligência, pois ela está muito próxima e, portanto, é capaz de observar o menor mal em você.

3. Se ela se comportar de maneira indecente e indisciplinada, como pode acontecer pelo fato de ela estar sem Cristo e sem a Sua graça, então se esforce para vencer o mal dela com a sua bondade, e a ousadia dela com a sua paciência e mansidão. É uma vergonha para você, que possui outros princípios, agir como ela.

4. Aproveite as oportunidades para convencê-la. Observe o estado emocional dela e, quando for mais propício, fale ao coração de sua esposa.

5. Quando você falar, o faça com um propósito. Não importa se serão com muitas palavras, desde que sejam pertinentes. Jó, em poucas palavras, responde à sua esposa e a repreende por sua fala insensata: “Como fala qualquer doida, falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal” (Jó 2:10).

6. Que tudo seja feito sem rancor, ou com a menor aparência de ira: “Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade, e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos” (2 Timóteo 2:25,26). “De onde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?” (1 Coríntios 7:16).

3

Dever dos Pais para com seus Filhos

Se você é um pai, ou uma mãe, então deve considerar seu chamado nessa relação.

Os seus filhos têm alma e precisam ser regenerados por Deus, ou perecerão. E saiba também que a menos que você seja muito cauteloso em seu comportamento para com eles e diante deles, eles podem perecer por sua causa. Tais pensamentos devem levar você a instruí-los e a corrigi-los.

Em primeiro lugar está o dever de instruí-los, como diz a Escritura: “Criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”; e faça isso diligentemente: “Assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Efésios 6:4; Deuteronômio 6:7). E isso pode ser feito das seguintes maneiras:

1. Através de expressões e palavras fáceis de entender. Não use expressões difíceis, elas deixarão seus filhos confusos. Foi assim que Deus falou aos Seus filhos (Oséias 12:10) e Paulo aos seus (1 Coríntios 3:2).

2. Cuidado para não encher a cabeça deles com coisas frívolas e inúteis, pois isso os ensinará a serem atrevidos e orgulhosos, e não sóbrios e humildes. Fale para eles a respeito do estado do homem por natureza, sobre o pecado, a morte e o inferno; sobre um Salvador crucificado e a promessa de vida pela fé: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

3. Deve haver muita bondade e paciência em todas as suas instruções, “para que não percam o ânimo” (Colossenses 3:21). E,

4. Esforce-se para convencer seus filhos de que as coisas acerca das quais você os instrui não são fábulas, mas realidades; sim, e realidades que estão muito acima das melhores coisas que podem ser desfrutadas neste mundo, e mesmo se todas elas fossem mil vezes melhores do que o são, ainda assim elas não seriam dignas de serem comparadas com a glória e valor das coisas eternas.[7]

Isaque era tão santo aos olhos de seus filhos que, quando Jacó se lembrou de Deus, recordou-se que Ele era o "temor de seu pai Isaque" (Gênesis 31:53). Quando os filhos podem pensar em seus pais e bendizer a Deus pelas instruções e bem que receberam deles, isso não apenas é proveitoso para os filhos, mas também honroso e consolador para os pais: "Grandemente se regozijará o pai do justo, e o que gerar um sábio, se alegrará nele. Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou" (Provérbios 23:24-25).

Em segundo lugar, o dever da correção.

1. Busque desviá-los do seu mal comportamento com palavras de justiça. Esse é o modo de Deus agir para com Seus filhos (Jeremias 25:4-5).

2. Que as palavras que você usa em sua repreensão sejam ao mesmo tempo sóbrias, poucas e pertinentes, e tome cuidado de sempre acrescentar a elas alguma palavra das Escrituras que seja adequada; por exemplo, se seus filhos mentirem, cite Apocalipse 21:8, 27. Se eles se recusarem a ouvir a Palavra, cite 2 Crônicas 25:14-16.

3. Não permita que eles sejam companheiros daqueles que são rudes e ímpios; sobriamente mostre uma contínua antipatia por sua maldade e os advirta, como Deus fez em relação aos Seus: "Ora, não façais esta coisa abominável que odeio" (Jeremias 44:4).

4. Que tudo isso seja misturado com tanto amor, piedade e compaixão de espírito, para que, se possível, eles sejam convencidos de que

você não odeia as pessoas deles, mas os pecados deles. Esse é o modo de Deus agir (Salmos 99:8).

5. Esforce-se frequentemente para fixar as suas consciências no dia de sua morte e no juízo vindouro. Deus também lida assim com os Seus (Deuteronômio 32:29).

6. Se precisar usar vara, o faça com cuidado, sem ira e de modo sóbrio, mostrando: (1) a culpa deles; (2) que nõa é com prazer no coração que você os corrige; (3) e que está agindo assim por amor a Deus e às almas deles; (4.) e diga a eles que se os meios mais suaves tivessem sido suficientes, a severidade não teria sido necessária. Tenho experimentado que esse é um meio de afligir os seus corações e seus corpos; é assim que Deus lida com aqueles que Lhe pertencem, é muito provável que sirva para alcançar o seu objetivo também.

7. Ao corrigir seus filhos ore a Deus por eles e, finalmente, entregue esse assunto aos seus cuidados: “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a afugentará dela” (Provérbios 22:15).

Por fim, observe estas precauções:

1. Tome cuidado para que as más ações pelas quais corrige os seus filhos não tenham sido ensinadas por você mesmo. Muitas crianças aprendem a maldade com os mesmos pais que depois as disciplinam e castigam.

2. Tome cuidado para que não seja condescendente com as pequenas falhas, para que a sua postura os não incentive a cometer males maiores.

3. Tome cuidado para que você não use palavras maldosas e indecorosas ao corrigi-los, como xingamentos, ofensas e coisas semelhantes. Isso é maligno.

4. Tome cuidado para que você não use palavras e ameaças sérias, misturadas com leveza e riso; isso os endurecerá. Não use de muitas

palavras no falar, e nem fique repetindo o que já falou, mas fale apenas o que for pertinente e faço isso com toda a seriedade. [8]

4

Deveres dos Chefes de Família para com seus Empregados

Os chefes de família também têm um trabalho a fazer se eles têm empregados.

Em primeiro lugar, se possível, tenham empregados que temam a Deus: Davi diz que “a que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que fala mentiras não estará firme perante os meus olhos” (Salmos 101:7).

Em segundo lugar, mas se ninguém, exceto os incrédulos, podem executar o trabalho que você necessita então:

1. Saiba que é seu dever se comportar de tal modo diante de seu empregado, que esse trabalho não seja apenas para o seu bem, mas para o bem daquele que lhe serve, e isso tanto no que diz respeito ao corpo quanto à alma. Portanto lide com ele com admoestações, como com seus filhos; dê a eles o mesmo Pão de Deus; e quem sabe se poderá ganhar o seu empregado com delícias espirituais e finalmente ele venha a se tornar um filho espiritual (Provérbios 29:21).

2. Cuidado para não transformar os seus empregados em escravos, sobrecarregando-os em seu trabalho, por causa de sua avareza. Fazer os homens trabalharem com severidade faz com que você se pareça mais com os inimigos de Israel do que com os patrões cristãos (Êxodo 1:14).[9]

3. Tome cuidado para não lidar com seus empregados de tal modo que eles venham a dizer de você: “Ele é um homem vil, que não há quem lhe possa falar” (1 Samuel 25:14-17).

E o apóstolo ordena que você não os ameace, pois você também tem um Senhor no céu (Efésios 6:9). É como se o apóstolo estivesse dizendo: seus empregados não podem ser culpados por agirem mal em relação a você, mas do que você é culpado por más ações em relação a Cristo. Portanto, faça com e para os seus empregados, como você gostaria que o seu senhor agisse em relação a você.

4. Cuide para não enganar os seus empregados ao contratar ou demiti-los. Ao iniciarem um serviço, eles podem ser enganados de duas maneiras:

(1.) Por seus patrões mentirem para eles, dizendo que o seu trabalho é muito leve e fácil, quando na verdade, é muito difícil ou está muito além do que foi combinado a princípio. Isso é enganá-los.

(2) A outra maneira é quando os patrões tentam avidamente atrair os seus empregados por salários que, de fato, são muito pequenos e insignificantes em comparação que dada função ou trabalho. O apóstolo se opõe a ambos quando diz: "Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos", trabalhos e salários justos, "sabendo que também tendes um Senhor nos céus" (Colossenses 4:1).

Assim como os empregados podem ser enganados quando iniciam um trabalho, assim também o podem ser ao sair de um emprego. Isso ocorre se os senhores mudam os seus salários, como o fez o pagão Labão (Gênesis 31:7); ou isso pode ser feito pelo fato de os patrões defraudarem os salários dos que trabalharam para eles, como aqueles contra quem Deus será uma testemunha veloz (Malaquias 3:5).

5. Cuide para que você não tire proveito de alguma posição, ou por ser piedoso ou por usar de modo conveniente os meios da graça.[10]

Os empregados que são verdadeiramente piedosos não se importam com salários baixos, desde que tenham acesso a famílias piedosas ou a lugares que possam ser convenientes para eles observarem a Palavra de

Deus. Mas agora, se um senhor ou senhora se aproveita dessa oportunidade para abusar de seus empregados, isso é abominável, é obter lucro às custas da piedade e fazer negócio das coisas de Deus e com a alma do seu irmão (1 Timóteo 6:5).

Já ouvi alguns empregados pobres dizerem que em algumas famílias incrédulas eles tiveram mais liberdade para as coisas de Deus e mais justiça do que entre cristãos professos. Mas isso é terrível. E, como Jacó disse a respeito da crueldade de seus dois filhos, posso dizer que tais mestres fazem o Evangelho "cheirar mal entre os moradores desta terra" (Gênesis 34:30).

Aprenda com o Senhor Jesus a se portar bem diante dos seus empregados, para que eles também aprendam algo da bondade de Cristo por meio de sua conduta. Empregados vêm e vão; tenha cuidado para não lhes dar oportunidade de escandalizar o Evangelho quando eles se forem, pela injustiça que observaram quando estavam com você. Então, patrões, comportem-se honestamente diante dos seus servos, enquanto se esforçam através de sua palavra e de suas vidas para convencê-los de que as coisas de Deus são a única coisa necessária. Os servos são ordenados a agirem com reverência, de coração, a servirem como ao Senhor, e não aos homens; e patrão é ordenado a fazer o mesmo em relação a eles (Efésios 6:6-9).

5

O Dever das Esposas

Agora falarei algumas pouco aos que estão sob a responsabilidade do chefe de família.

Primeiro, à esposa: a esposa está unida pela lei ao marido, enquanto o marido viver (Romanos 7:2). Portanto, ela também tem a sua obra e o seu papel na família, assim como os demais.

Existem aspectos importantes na conduta de uma esposa para com seu marido, o que ela deve observar de modo consciente.

Em primeiro lufar, ela deve ver seu marido como a sua cabeça e seu senhor. “A cabeça da mulher é o homem” (1 Coríntios 11:3). “Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor” (1 Pedro 3:6).

Em segundo lugar, a esposa deve estar sujeita ao marido, como ao Senhor. O apóstolo diz: “Que a esposa seja submissa ao marido, como ao Senhor”[11] (1 Pedro 3:1; Colossenses 3:18; Efésios 5:22). Eu já disse que se o marido se portar diante de sua esposa como deve, então ele será como uma ordenança de Deus para ela, de modo que além da relação de um marido, essa conduta pregará para ela sobre a maneira como Cristo trata a Sua igreja. E agora também digo que se esposa se portar diante marido como deve, ela pregará ao marido sobre a obediência da igreja. “De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos” (Efésios 5:24). Agora, para cumprir esse dever, você deve primeiro evitar esses males:

1. O mal de um espírito desocupado e fofoqueiro. Esse mau não deve ser encontrado na igreja, e nem na esposa, que é a figura da igreja. Cristo

ama ter a Sua esposa em casa; ou seja, que ela esteja junto dEle, na fé e na prática de Suas coisas, e não vagueando e se intrometendo nas coisas de Satanás. As esposas também não devem se entregar à fofoca e nem deve vaguear fora do seu lar. Você conhece o que Provérbios 7:11 diz: "Estava alvoroçada e irrequieta; não paravam em sua casa os seus pés". As esposas devem cuidar dos próprios maridos, no lar, como diz o apóstolo: que elas sejam "moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos". Por quê? Porque, caso contrário, "a Palavra de Deus será blasfemada" (Tito 2:5).

2. Tome cuidado para não ter uma língua ociosa, tagarela ou dobre. É odioso, seja nas empregadas ou nas esposas, ser como papagaios que não refreiam as suas línguas, principalmente quando consideramos que a esposa deve saber, como eu disse anteriormente, que o seu marido é seu senhor e está sobre ela, como Cristo está sobre a igreja. Você acha age semelhante à igreja ao tagarelar contra o eu marido? Ela não deveria ficar calada diante dele e observar suas leis, em vez de seguir suas próprias imaginações? Segundo o apóstolo, como a esposa deve se portar diante do marido? "A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio" (1 Timóteo 2:11-12). É uma coisa indecorosa ver uma mulher se exaltar sobre seu marido; pois, ela deve estar sujeita a ele em tudo, e agir sempre de acordo com a ordem, licença e autoridade dele. E, de fato, aqui está a sua glória: sujeitar-se a ele, como a igreja se sujeita a Cristo. "Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua" (Provérbios 31:26).

3. Tome cuidado para não usar roupas indecentes ou se portar de modo lascivo, pois isso será mau tanto fora quanto dentro de casa. Ao usar esse tipo de roupa fora de cada, isso não somente será um mau exemplo, mas também tentará os outros à luxúria e a lascívia; e em casa, ofenderá um marido piedoso e os filhos ímpios *etc.* Como diz Paulo: "Que do mesmo

modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras" (1 Timóteo 2:9-10). E também como diz Pedro: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos" (1 Pedro 3:3-5).

Contudo, não pense que pela submissão que mencionei aqui estou dizendo que as mulheres sejam escravas de seus maridos. As mulheres são companheiras de seus maridos, ossos de seus ossos e carne de sua carne. Um homem não deve odiar a sua própria carne, ou ser amargo contra ela (Efésios 5:29). Portanto, que todo homem "ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido" (Efésios 5:33). A esposa é uma autoridade depois de marido e deve governar tudo quando ele estiver ausente;[12] e, na presença dele, ela deve governar a casa e criar os filhos, e isso deve ser assim para que o adversário não tenha ocasião para maldizer (1 Timóteo 5:10, 13). "Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis". "A mulher graciosa guarda a honra e conduz os seus negócios com discrição (Provérbios 31:10, 11:16, 12: 4).

Objeção:

Porém, meu marido é um incrédulo; o que eu devo fazer?

Resposta:

Nesse caso, o que eu disse antes se aplica ainda mais fortemente a você. Pois, 1. Se essa é a condição do seu marido, ele estará atento às suas falhas e fraquezas, e as usará para atacar a Deus e ao seu Salvador. 2. Ele estará apto a pensar o pior sobre todas as suas palavras, condutas e gestos. 3. E tudo isso tende a fazer o seu coração ficar ainda mais duro,

preconceituoso e contrário à sua própria salvação; portanto, como Pedro diz: “Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; considerando a vossa vida casta, em temor” (1 Pedro 3:1-2). A salvação ou condenação do seu marido depende muito de sua conduta e comportamento para com ele; portanto, se houver em você algum temor de Deus ou amor ao seu marido, busque ser cheia de mansidão, modéstia e santidade, e se comporte de modo humilde diante dele, conquiste-o por amor à própria salvação dele; e, “de onde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido?” (1 Coríntios 7:16).

Objeção

Mas meu marido não é apenas um incrédulo, é também tão perverso, implicante e irritado etc., que não sei como falar com ele ou como me comportar diante dele.

Resposta

De fato, existem algumas esposas que passam por grandes dificuldades por causa de seus maridos ímpios; e nós precisamos orar e sermos compassivos com tais mulheres, pois elas precisam ser muito mais vigilantes e cautelosas em todos os sentidos.

1. Seja muito fiel a ele em todas as coisas desta vida.

2. Tenha paciência quanto ao comportamento rude e ímpio dele. Você está viva, ele está morto; você age segundo um princípio de graça, ele age segundo o pecado. Agora, então, veja que a graça é mais forte que o pecado, e a virtude, do que o vício; não se deixe vencer pela impiedade dele, mas vence-a pelas suas virtudes (Romanos 12:21). É uma vergonha que aqueles que professam ser piedosos sejam tão imoderados em suas palavras como o fazem aqueles que não têm a graça. “O longânimo é grande em entendimento, mas o que é de espírito impaciente mostra a sua loucura” (Provérbios 14:29).

3. Portanto, quando desejar falar com seu marido visando convencê-lo a respeito de algo, seja bom ou mau, você será sábia esperar para fazer isso em um momento que seja conveniente. Há “um tempo para ficar em silêncio, e tempo para falar” (Eclesiastes 3:7). Agora, no momento certo:

(1.) Considere o estado de humor dele; e fale quando ele estiver mais calmo, e distante daqueles momentos de irritação ou impiedade. Abigail não falou nem mesmo uma palavra ao marido rude até que os efeitos do vinho passassem e ele voltasse à sobriedade (1 Samuel 25:36-37). A falta dessa observação é a causa pela qual tanto se fala e tão pouco se consegue faz.

(2.) Fale com ele naqueles momentos em que estiver mais amoroso, e quando mostrar sinais de afeição e prazer em você. Ester fez assim com o seu marido, um rei, e prevaleceu (Éster 5:3, 6; 7:1-2).

(3.) Observe quando suas palavras atingem suas consciências, em seguida, cite passagens sérias e solenes das Escrituras. De certa forma, foi assim que a mulher de Manoá agiu com relação ao seu marido (Juízes 13:22-23). No entanto:

(a) Que as suas palavras sejam poucas.

(b) E em nenhuma delas busque dominar sobre ele; mas fale, considerando-o ainda como seu cabeça e senhor, por meio de pedidos e suplicas.

(c) E que, em tal espírito de empatia e íntima afeição pelo bem dele, que a maneira do seu falar e agir evidenciem para ele que você fala em amor, e que é sensível à miséria dele; que sua alma tenha um desejo intenso pela conversão de seu marido.

(d) E faça com que as suas palavras e comportamento sejam acompanhados com orações a Deus pela alma dele.

(e) Persevere em um comportamento santo, casto e modesto diante dele.

Objeção

Mas meu marido é um ignorante e insensato, e não tem inteligência suficiente para assumir um emprego fora de casa.

Responda.

1. Embora tudo isso seja verdade, você deve saber que ele é a sua cabeça, o seu senhor e seu marido.

2. Portanto, você deve vigiar a si mesma para não desejar usurpar a autoridade dele. Ele não foi feito para você; ou seja, de modo que você tenha domínio sobre ele, mas ele é seu marido e domina sobre você (1 Timóteo 2:12; 1 Coríntios 11:3, 8).

3. Portanto, embora na verdade você possa ter mais habilidade do que ele, ainda assim deve saber que você mesma e tudo o que é seu deve estar em sujeição ao seu marido; sim "tudo" (Efésios 5:24). Portanto, cuide para que você aja não em seu próprio nome, mas no dele; não para a sua exaltação, mas para a dele; e suporte todas as coisas para que, por sua destreza e prudência, nenhuma das fraquezas do seu marido seja exposta aos outros: "Uma mulher virtuosa é uma coroa para seu marido; mas a que se envergonha, é como podridão em seus ossos". Pois, como diz o sábio, "ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida" (Provérbios 12:4, 31:12).

4. Portanto, sempre aja como estando sob o poder e a autoridade do seu marido.

Agora, quanto aos seus filhos e empregados, você é mãe, e assim, você precisa se humilhar. Além disso, a mulher crente é uma figura da igreja, ela deve, como a igreja, nutrir e instruir os seus filhos e servos, e como a igreja, ela terá que responder por essa responsabilidade; e verdadeiramente, por estar sempre em casa, ela tem uma grande vantagem nesse empreendimento; portanto, faça isso e o Senhor prosperará o seu labor.

6

Deveres dos Filhos para com seus Pais

Há também um dever sobre os filhos em relação aos seus pais, ao qual eles são obrigados pela lei de Deus e pela natureza a observar de modo consciente: “Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo”. E novamente: “Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor” (Efésios 6:1; Colossenses 3:20).

Os filhos devem demonstrar a honra que é devida aos pais nestas coisas gerais:

Em primeiro lugar, os filhos devem sempre considerar seus pais melhores do que eles mesmos. Observo um espírito ímpio entre algumas crianças, a saber, elas tendem a olhar para os pais e a ter pensamentos de desprezo e desdém a respeito deles. Isso é pior do que ser pagão; o coração de tão pessoa é como o coração de um cão, pois ela é capaz de atacar aqueles que a geraram.

Objeção

Mas meu pai é pobre, e eu sou rico, e será depreciativo, ou pelo menos constrangedor para mim, mostrar tal honra a ele.

Resposta

Eu digo que você argumenta como um ateu e como um animal, e nisso se coloca contra o Filho de Deus (Marcos 7:9-13). Algum talento ou um pouco de glória passageira deve fazer com que você não cumpra esse mandamento e honre seu pai e mãe? “O filho sábio alegra seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe” (Provérbios 15:20). Embora os seus

pais sejam muito simples, e você muito importante, ele é seu pai e ela, sua mãe, e eles devem ser grandemente estimados por você: “Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência à mãe, corvos do ribeiro os arrancarão e os filhotes da águia os comerão” (Provérbios 30:17).

Em segundo lugar, você deve demonstrar honra a seus pais, pela disposição de ajudá-los ao prover para suas necessidades. “Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus pais”, diz Paulo, “porque isto é bom e agradável diante de Deus” (1 Timóteo 5:4). E José observou essa regra em relação ao seu pobre pai, embora ele fosse o segundo maior no reino do Egito (Gênesis 47:12, 41:39-44).

Entretanto, observe que os filhos devem “recompensar os seus pais”. Há três coisas pelas quais, enquanto viver, você será devedor aos seus pais.

1. Por estar neste mundo. Imediatamente debaixo de Deus, foi por eles que você recebeu o dom da vida.

2. Por eles haverem cuidado de você, enquanto não podia cuidar e nem guardar a si mesmo.

3. Pelas dores que eles tiveram para criar você. Você não será sensível quando as dores, cuidados, medos, tristeza e aflição pelas quais seus pais passaram para lhe criar até que você tenha os seus próprios filhos; e quando você vier a reconhecer essas coisas, então não conseguirá recompensar facilmente tudo o que eles fizeram em seu favor. Quantas vezes eles lhe alimentaram quando você teve fome, e vestiram a sua nudez? Que cuidado eles tiveram para que você vivesse bem, e pensaram até mesmo em fazer provisões para quando morressem? Possivelmente já deixaram de comer para lhe alimentar, e também empobreceram, para que você fosse criado. Todas essas coisas devem ser devidamente consideradas, e em seguida, você deve cuidar de recompensá-los. A Escritura diz isso, a

razão diz isso, somente os cães e bestas o negam. É o dever dos pais prover para os seus filhos; e é o dever dos filhos recompensar os pais.

Terceiro, mostre humildade em toda a sua conduta filial, de modo que eles saibam que faz tudo de coração, lembrando até hoje do amor deles por você. Isso é tudo que eu tinha a dizer quanto aos deveres gerais.

Se os seus pais são piedosos e você é ímpio e ainda não nasceu de novo, da parte de Deus, então deve considerar que está mais fortemente obrigado a respeitar e honrar seus pais, agora não apenas como pais carnais, mas como pais piedosos. Seu pai e mãe são feitura de Deus, são os seus mestres e instrutores no caminho da justiça. Portanto, atenda ao que diz Salomão: “Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, e não deixes a lei da tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço” (Provérbios 6:20-21).

Agora, considere:

1. Que essa sempre foi a prática daqueles que são e foram filhos obedientes; sim, do próprio Cristo a José e Maria, embora Ele fosse o próprio Deus bendito para sempre (Lucas 2:51).

2. Como advertência, você também tem os julgamentos severos de Deus sobre aqueles que foram desobedientes, tais como: (1.) Ismael, por zombar da boa conduta de seu pai e mãe, foi expulso da herança de seu pai e do reino dos céus, e isso com a aprovação de Deus (Gênesis 21:9-14; Gálatas 4:30); (2.) Hofni e Finéias, por recusarem o bom conselho de seu pai, fizeram com que o grande Deus fosse seu inimigo: “...não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar” (1 Samuel 2:23-25); (3.) Absalão foi enforcado, por assim dizer, pelo próprio Deus, por se rebelar contra o seu pai (2 Samuel 18:9).

Além disso, você pouco sabe sobre o quanto é doloroso para seus pais quando eles sabem ou supõem que você dede ser condenado! Quantas orações, suspiros e lágrimas existem nos corações deles por causa disso?

Todo o seu mal comportamento fere o coração deles, pois temem que Deus aproveite essa ocasião para endurecê-los para sempre. Como Abraão intercedeu Ismael? “Quem dera que viva Ismael diante de teu rosto!” (Gênesis 17:18). Como Isaque e Rebeca se entristeceram pela maldade de Esaú? (Gênesis 26:34-35). E quão amargamente Davi chorou por seu filho, que morreu em sua iniquidade? (2 Samuel 18:32-33).

Por fim, você pode imaginar que todas as ações de seus pais piedosos aumentarão os seus tormentos no inferno, se você morrer em seus pecados?

Agora, se os seus pais e você são piedosos, que felicidade é essa! Como você deveria se alegrar por ter a mesma fé habitando tanto em seus pais quanto em você? Sua conversão, possivelmente, são os frutos dos gemidos e orações de seus pais por sua alma, e eles devem se alegrar por isso; alegre-se com eles! É verdade na salvação de um filho natural aquilo que é mencionado na parábola: “Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se” (Lucas 15:24). Portanto, considere que seus pais têm a graça, assim como você; você deve honrá-los, reverenciá-los e obedecê-los muito mais e de coração.

Agora você está mais apto a considerar as dores e os cuidados que seus pais tiveram, tanto por seu corpo quanto por sua alma; portanto, esforce-se para recompensá-los. Você é fortalecido para responder em alguma medida à essa ordem, por isso não a negligencie. É um pecado duplo para um filho que recebeu a graça de Deus não se lembrar desse mandamento, o primeiro mandamento com promessa (Efésios 6:1-2). Vigie para não falar aos seus doces pais uma palavra maliciosa ou se portar de modo inadequado para com eles. Ame-os porque são seus pais, porque são piedosos e porque você estará na glória com eles.

E se você é piedoso, e seus pais são ímpios, como infelizmente ocorre muitas vezes, então:

1. As suas entranhas devem gemer por eles; são os seus pais que estão indo para o inferno!

2. O que eu disse anteriormente à esposa, quanto ao seu marido incrédulo, agora lhe digo: Cuide para não ser tagarela. Fale com eles com sabedoria, mansidão e humildade; faça as coisas para eles com fidelidade e ser murmuração; e suporte, com toda a modéstia de um filho, as repreensões, broncas e más palavras deles. Esteja atento às oportunidades adequadas para falar sobre a condição deles. Quão feliz seria se Deus usasse um filhinho para gerar seu pai em fé! Então, de fato, o pai poderia dizer: Com o fruto de minhas próprias entranhas Deus converteu a minha alma!

Senhor, se for a Tua vontade, converta os nossos pobres pais, para que eles também sejam filhos de Deus.[13]

Uma Palavra aos Empregados

Os empregados também têm um trabalho a fazer para Deus, entre os homens.

Os apóstolos consideram os patrões em três situações: (1) O patrão crente. (2) O patrão incrédulo. (3) O patrão perverso.

Em todos os casos, os servos recebem conselhos e ensinos da Palavra, para se humilharem sob cada um deles.

Porém, antes de falar em particular sobre os três casos, mostrarei o dever geral daqueles que são empregados:

1. Você deve ver a si mesmo como é, ou seja, como empregado e não como não filho, nem esposa; você está em uma posição inferior a esses; portanto, considere-se como estando abaixo e se contente com essa posição. “Por três coisas se alvoroça a terra; e por quatro que não pode suportar”, uma delas é: “Pelo servo, quando reina” (Provérbios 30:21-22). Não é apropriado, em sua posição, falar ou agir como alguém que reina.

2. Considere que sendo um empregado, o que está aos seus cuidados não é seu, mas de seu empregador. Ora, porque não é seu, você não deve dispor disso como quiser; e porque é do seu senhor, você deve ser fiel. Assim aconteceu com José (Gênesis 39:8-9). Mas se você fizer o contrário, saiba que você receberá a retribuição de Deus pelo mal que faz, pois com Deus “não há acepção de pessoas” (Colossenses 3:25). Portanto,

3. Quanto à sua obra e emprego, você deve fazê-lo como para o Senhor, e não para os homens; e, de fato, quando os empregados trabalham e fazem tudo em obediência ao Senhor, sabem que o lugar em que estão agora é o lugar onde Cristo os colocou e no qual espera que eles sejam fiéis. “Vós, servos”, Paulo diz, “obedecei a vossos senhores segundo a carne,

com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus" (Efésios 6:5-6).

Medite um pouco na Palavra de Deus para os empregados. 1. Os empregados devem ser obedientes; mas 2. Não como se servisse apenas aos homens. Os empregados devem servir como se estivessem diante dos olhos do Senhor, no trabalho que realizam para seus empregadores. 3. O trabalho deles nesse serviço é a vontade e a mandamento de Deus. Pelo que concluo, que a sua obra em seu lugar e posição, como um empregado, é realmente um mandamento de Deus, e é tão aceitável para Ele quanto a pregação ou qualquer outra obra feita para Deus; e o empregado deve ter certeza de que receberá uma recompensa pelo seu trabalho, tanto quanto aquele que é preso ou queimado por amor do Evangelho.

Portanto, o apóstolo diz aos empregados: "E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis" (Colossenses 3:23-24).

E agora falaremos sobre os três tipos de patrões mencionados anteriormente.

Em primeiro lugar, sobre o senhor crente, Paulo diz: "E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados" (1 Timóteo 6:2). Os empregados, se não cuidarem de seus corações, considerarão tanto os seus senhores como irmãos, que esquecerão da relação que há entre eles como patrões e empregados. Embora eles devam se lembrar de que são irmãos, ainda assim não devem se esquecer da outra relação. Considere a sua posição como empregado, enquanto lembra que seu patrão e você são irmãos, e faça a sua obra com fidelidade, humildade e mansidão, porque ele é um patrão fiel, amado e participante da bênção celestial. "Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com

as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, perversas contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais" (1 Timóteo 6:3-5).

Em segundo lugar, sobre os senhores incrédulos, para eles, Paulo fala no primeiro versículo do capítulo 6 de Timóteo: "Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados". Os empregados que convivem com patrões incrédulos devem ser muito vigilantes, fiéis e confiáveis. Eles devem ser diligentes 1. Em consideração à condição de seu senhor; porque ele é incrédulo, e tende a ter um olhar mau sobre você e suas ações, e muito mais porque você é cristão; como no caso de Saul e Davi (1 Samuel 18:8-9 etc.). 2. Por que professam ser submissos à Palavra de Deus; pois, por sua profissão de fé, você demonstra Deus e Sua palavra para o seu patrão, e ele não tem outra opção, senão blasfemar contra eles, se você se comportar de forma indigna daquilo que afirma e diz ser. Portanto, Paulo ordena a Tito: "Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo, não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador" (Tito 2:9-10). Aquele empregado que trabalha na família de um incrédulo e realiza a sua obra diante de Deus, como um mandamento de Deus, adornará a doutrina de Deus, se não salvar o seu mestre por esse meio; mas se ele agir de modo contrário, será uma pedra de tropeço ao incrédulo, desonrará a Deus, ofenderá os crentes e trará culpa sobre sua própria alma.

Em terceiro lugar, sobre o senhor perverso, eu o distingo do incrédulo, não porque ele não possa sê-lo, mas porque nem todo incrédulo se enquadra nessa categoria. Você deve servir fielmente a tal pessoa má e

irada pelo tempo em que estiver nesse emprego, como se servisse ao patrão mais agradável e racional do mundo: “Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos senhores, não somente aos bons e humanos, mas também aos maus” (1 Pedro 2:18). E se o seu senhor perverso permanecer irado por causa de sua religião, ou porque ele menospreza o seu trabalho, você deve se esforçar ao máximo para trabalhar fielmente para Deus, pois Ele sabe que você é um sofredor por fazer o bem, tão verdadeiramente quanto se fosse chamado diante dos homens desse mundo para testemunhar sobre os assuntos da sua fé. Por isso, Pedro acrescenta esse encorajamento aos empregados, à exortação que ele lhes dera anteriormente: “Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus” (1 Pedro 2:19-20). Assim, se console em relação à sua condição, considerando que Deus lhe vê como Jacó na família de Labão; e corrigirá todas as falhas e lhe recompensará por seu comportamento fiel, sábio e piedoso diante e ao servir o seu patrão. Portanto, seja paciente e abundante em fidelidade no desempenho de sua posição e chamado, até que Deus lhe ofereça um caminho para outro trabalho; e quando você for libertado, aproveite a ocasião (1 Coríntios 7:21).

7

Deveres dos Próximos Uns para com os Outros

Em poucas palavras lhe mostrei o seu dever em suas diversas relações. Agora, falarei sobre seus deveres entre seus próximos, e depois, chegarei a uma conclusão. Sobre os próximos existem coisas a serem consideradas e praticadas em geral, se você deseja fazer a vontade de Deus:

Em primeiro, você deve ter conversas boas e sadias em sua própria família, lugar e posição, mostrando a todos o poder que o Evangelho e as coisas eternas que há em seu coração: “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão” (Filipenses 2:15-16).

Em segundo lugar, as pessoas que têm um bom comportamento em seu lar, também devem agir assim em relação aos seus próximos, sendo cheias de gentileza e caridade para com aqueles que necessitam (Lucas 10:36-37). Ser bom para com as pessoas que estão próximas de você inclui ser pronto a ajudar, espiritual e fisicamente, com alimentos, roupas e socorro àqueles que necessitam dessas coisas. Doe aos pobres à medida que os vê passarem por você, ou pergunte sobre a sua condição e, de acordo com a sua capacidade, ajude-os (Jó 31:15-17 etc.).

Em terceiro lugar, seja sempre humilde e manso, como também sóbrio e gracioso; não leviano e fútil, mas pelas suas palavras e conduta

ministre “graça aos que ouvem” (Efésios 4:29). Assim, Jó também honrou a Deus entre seus próximos (Jó 29:6-12).

Em quarto lugar, você agirá de modo sábio e justo, se desprezar o pecado e repreender o seu próximo por causa dele (Levítico 19:17), e negar a si mesmo em algumas coisas, a fim de evitar um dano ao seu próximo ou visando a edificação dele (Romanos 15:2).

Em quinto lugar, se você deseja agir bem entre seus próximos, tome cuidado com a sua língua:

1. Não fale de modo ofensivo ao seu próximo, provocando-o à ira. Ouça bastante, assinale os erros e fale pouco: “Honroso é para o homem desviar-se de questões, mas todo tolo é intrometido” (Provérbios 20:3). E novamente: “O que ama a transgressão ama a contenda” (Provérbios 17:19).

2. E assim como você deve cuidar para não dar início à contenda e ira, também deve prestar atenção para que não seja um instrumento para gerá-la entre partes, por meio de histórias e de um espírito fofoqueiro: “O que, passando, se põe em questão alheia, é como aquele que pega um cão pelas orelhas. Como o louco que solta faíscas, flechas, e mortandades, assim é o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira. Sem lenha, o fogo se apagará; e não havendo intrigante, cessará a contenda. Como o carvão para as brasas, e a lenha para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas” (Provérbios 26:17-21). Observo duas coisas muito odiosas em muitos cristãos professos; a primeira é um espírito de obstinação, que os faz desejarem seguir apenas o seu próprio caminho; e a outra é, muita zombaria e muitas conversa sobre o Evangelho, e muito pouco, se é que existe alguma coisa, daquelas práticas cristãs que têm em si a marca da cruz de um cristão, além de beneficiarem ao próximo.

(1.) Quando falo sobre um espírito de obstinação, intenciono aqueles que querem agradar a si mesmos e a suas próprias imaginações em coisas insignificantes, embora tenham em suas mãos facas prontas para ferir a

consciência fraca de um irmão ou próximo. Isso é vil. Um cristão, em todas as coisas que não envolvam questões de fé e culto, deve ser cheio de abnegação e deve buscar agradar aos outros e não a si mesmos. “Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar” (1 Coríntios 10:32-33).

(2.) A segunda coisa é tão ruim quanto a primeira, a saber, quando os cristãos professos são grandes tagarelas, faladores e debatedores, mas fazem pouco de qualquer coisa que mostre amor aos pobres ou abnegação nas coisas exteriores. Algumas pessoas pensam que o Evangelho se constitui apenas de palavras; esse é um erro muito disseminado! Palavras sem obras não passam de uma religião pela metade: “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27). “E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?” (Tiago 2:15-16).

[Pecados que interferem nos deveres da fraternidade cristã e na relação com demais próximos:]

Agora, antes que eu prossiga, aproveitarei a ocasião para tratar sobre os pecados que são muito comuns entre os que se dizem cristãos em nossos dias, a saber: cobiça, orgulho e impureza. Gostaria de lhes dizer uma palavra sobre esse assunto, porque eles prejudicam grandemente tanto a comunhão cristã quanto a relação civil com os demais próximos.

8

Sobre a Cobiça

1. Cobiça é desejo; aquele que deseja, cobiça, seja algo bom ou o mau. Portanto, o que é chamado de cobiça, em Êxodo 20:17, é chamado de desejo, em Deuteronômio 5:21. Como o apóstolo também disse: “Eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” (Romanos 7:7). Ou seja, eu não saberia que a cobiça era um pecado, a menos que a lei a proibisse. Portanto, embora os desejos lícitos sejam bons (1 Coríntios 12:31), e podem ser elogiados, a cobiça, como é comumente entendida, deve ser evitada e abominada como algo maligno.

2. Cobiça, ou desejo maligno, é o primeiro motor que dá a todo pecado a sua força, por assim diz, para que se mova e aja. Como foi dito antes, o apóstolo não teria conhecido o pecado se a lei não houvesse lhe houvera dito: “Não cobiçarás”; pois onde não há o desejo de pecar, o pecado não aparece.

3. Portanto, a cobiça carrega em si todo os pecados contra a segunda tábua da lei, assim como uma serpente carrega seus filhotes em sua barriga. É isso que a Escritura diz, quando afirma: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êxodo 20:17). A cobiça pode estar envolvida em todas essas coisas.

Eu penso em oito manifestações de cobiça que impedem as boas obras e uma conduta cristã entre os homens, onde quer seja nutrida.

(1) Quando os homens, a quem Deus deu um meio de vida confortável, ainda não se contentam com isso. Isso é contra o que o

apóstolo diz: “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5).

(2) É a cobiça no vendedor que o leva a dizer que a sua mercadoria é melhor do que de fato é, para que possa aumentar o preço; e é a cobiça no comprador que o leva a dizer que algo é pior do que ele pensa ser em sua consciência, a fim de diminuir um preço justo. É isso que o apóstolo proíbe sob o nome de *defraudar* em 1 Coríntios 6:8, e o que Salomão condena, em Provérbio 20:14.

(3) É por causa de sua cobiça que os homens pensam muito sobre o que os outros ganham — embora possivelmente isso sirva àqueles que têm mais necessidade do que eles mesmos — e pensam também que merecem mais do que eles.

(4) É a cobiça que faz os homens privarem a si mesmos, e aqueles que estão sob sua autoridade, dos privilégios do Evangelho, para que obtenham mais deste mundo. Isso é condenado por Cristo (Lucas 14:18-20).

(5.) É a cobiça que impede o homem cobiço de se comoverem e se compadecerem dos pobres quando os veem ou ouvem sobre eles (1 João 3:17).

(6) Além disso, quando os homens estão convencidos de que é seu dever ajudar aqueles que têm necessidade, eles o adiam e, se não o esquecem, demoram-se, como sendo relutantes em atenderem os necessitados. Isso é proibido pelo Espírito Santo: “Não deixes de fazer bem a quem o merece, estando em tuas mãos a capacidade de fazê-lo”. Isso é requerido de você em relação aos pobres, pelo mandamento de Deus, se eles tiverem necessidade daquilo que você tem disponível, “não digas ao teu próximo: Vai, e volta amanhã que to darei, se já o tens contigo” (Provérbios 3:27-28).

(7) Algo que também evidencia uma mente cobiçosa acontece quando os homens havendo proposto inicialmente em suas mentes o que doar, depois buscam meios para diminuir e abaixar a quantia inicialmente proposta; devemos considerar o que o Espírito Santo diz: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7).

(8.) E, por fim, um coração imundo e ganancioso também é evidenciado, quando um homem, depois de fazer algum bem, se arrepende e secretamente deseja que não o tivesse feito, ou não na medida em que fez. Isso é se cansar de bem e tem em si dois males: Primeiro, estraga o trabalho realizado. E, em segundo lugar, se isso for alimentado no coração, o impede agir assim novamente. “Ao vil nunca mais se chamará liberal; e do avarento nunca mais se dirá que é generoso”, pois “o liberal projeta coisas liberais, e pela liberalidade está em pé” (Isaías 32:5, 8).

Agora, então, para dissuadir você desse pecado venenoso, observe que, acima de todos os pecados no Novo Testamento, esse é chamado de idolatria (Efésios 5:5; Colossenses 3:5). E, portanto, o povo de Deus deve estar tão longe de entretê-lo, que deveriam ter muito medo até mesmo de citá-lo uns ao outros, para que, assim como os pensamentos adúlteros, não venham a contaminar o coração através de más conversações (Efésios 5:3).

Pergunta.

Por que a cobiça é chamada de idolatria?

Resposta.

1. Porque a cobiça envolve o coração do homem, de modo que se preocupe com coisas terrenas; ela distorce o nosso amor, que deveria estar posto em Deus; e coloca-o sobre pobres criaturas vazias; estabelece as nossas afeições fora do céu, onde elas deveriam estar e as põe na terra, onde

não deveriam permanecer (Ezequiel 33:31; Filipenses 3:18-19; Colossenses 3:1-3). Assim, ela muda o objeto sobre o qual o coração deveria se fixar e o estabelece sobre o que não deveria. A cobiça faz um homem abandonar a Deus, "a fonte das águas vivas", e faz com que ele busque "cisternas rotas que não retém as águas" (Jeremias 2:11-13). Pois,

2. A cobiça rejeita o cuidado, o governo e a providência de Deus em relação a nós, e faz com que façamos de nossos cuidados e trabalhos um deus, para quem, em vez de Deus, estejamos continuamos inquietos tanto para manter o que temos quanto para obtermos mais. Essa era a idolatria de Israel de antigamente, e a origem de todas as suas práticas idólatras. "Porque sua mãe se prostituiu", ou seja, cometeu idolatria, "aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas" (Oséias 2:5).

3. A cobiça desaprova a maneira de Deus de dispor de Suas criaturas, e as ordenaria e disporia de maneira diferente da Sua sabedoria celestial; e, daí surge todo descontentamento sobre os lidares de Deus para conosco. A cobiça nunca diz: "É o Senhor, faça o que bem parecer aos Seus olhos", mas está sempre objetando, como um deus, contra tudo o que vai contra a sua vontade. A cobiça é aquilo que, como um deus, afasta o coração e a alma do verdadeiro Deus e do Seu Filho Jesus Cristo: "Retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades" (Mateus 19:16-22). Aquilo que toma o coração, que rejeita a providência de Deus e que gostaria de ordenar e dispor as coisas de modo contrário ao de Deus, e que além disso, rompe a comunhão com Deus, é idolatria; e a cobiça faz tudo isso. "Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e renuncia ao Senhor" (Salmos 10:3). Agora, o caminho para remediar essa doença é aprender a lição que Paulo aprendeu, ou seja, "já aprendi a contentar-me com o que tenho" (Filipenses 4:11).

9

Sobre o Orgulho

A seguir tratarei sobre o orgulho e a arrogância de coração e vida.

1. O orgulho, em geral, é aquilo que leva o homem a pensar no homem e em suas coisas, acima do que está escrito (1 Coríntios 4:6).

2. O orgulho está no coração juntamente com essas outras maldades: fornicações, adultérios, lascívia, assassinatos, furtos *etc.* (Marcos 7:21-23) e isso é evidenciado nas seguintes situações específicas:

(1.) Quando você menospreza uma pessoa, ainda que ela seja piedosa; ou seja, quando olha para ele com altivez e a evita pelo fato de ela ser pobre neste mundo, e prefere conversar com os outros, que possivelmente sejam menos piedosos, por causa de sua grandeza neste mundo. O apóstolo Tiago escreve contra isso, em Tiago 2:1-3, e lhe dá o nome de "acepção de pessoas". Esse tipo de tratamento dispensado a cristãos são frutos de um coração ensoberbecido (1 Coríntios 4:6-7). Ora, esse ramo do orgulho brota da ignorância acerca da vaidade da criatura e sobre o valor de um coração piedoso; portanto, obtenha mais do conhecimento desses dois, e esse ramo será cortado, e você aprenderá a condescender com os homens mais humildes (Romanos 12:16).

(2.) O orgulho do coração é evidenciado quando os homens não negam a si mesmos em coisas que podem, visando o bem e o benefício de seus próximos. E o orgulho se transforma tanto em amor próprio e autossatisfação, que pouco se importa com quem entristecem ou ofendem, desde que possam satisfazer seus desejos (Obadias 1:12-15).

(3.) O orgulho do coração é evidenciado quando as repreensões sóbrias acerco do pecado e as reprovações inesperadas não são bem aceitas por você, mas fazem com que fique irritado e se entregue a uma disposição irritadiça e retenha preconceito contra aqueles que assim lhe repreendem. O profeta diz: “Escutai, e inclinai os ouvidos; não vos ensoberbeçais; porque o Senhor falou: Dai glória ao Senhor vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte, e a reduza à escuridão. E, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa da vossa soberba...” (Jeremias 13:15-17). Assim também em Oséias: “Não querem ordenar as suas ações a fim de voltarem para o seu Deus, porque o espírito das prostituições está no meio deles, e não conhecem ao Senhor. A soberba de Israel testificará no seu rosto” (Oséias 5:4-5). Isso revela uma insensibilidade quanto a Deus e um coração muito pervertido.

(4) O orgulho do coração é evidenciado quando uma repreensão ou advertência não é tão bem aceita quando vinda do santo mais pobre, como o é quando parte do maior médico; isso revela um gloriar-se no homem (1 Coríntios 3:21), e revela também que eles desejariam que sua fé se apoiasse estivesse baseada em sua própria sabedoria humana, e não “no poder de Deus” (1 Coríntios 2:5).

(5.) O orgulho do coração é evidenciado quando um homem que tem isso ou aquilo em seu coração com relação a Deus, mas ainda assim despreza um conselho sóbria e a orientação de Deus nesta questão: “Os ímpios, pelo orgulho de seu rosto não buscará a Deus”, diz Davi (Salmos 10:4, trad. lit.).

(6) O orgulho do coração é evidenciado quando as pessoas se deleitam em pensamentos acerca de seu próprio louvor, o qual secretamente cobiçam; quando pensam em si mesmos e nos outros para além do que está escrito e quando que não reconhecem que o homem em seu melhor estado é totalmente vaidade; entretanto esses tipos de pessoas esqueceram da

exortação: “Então não te ensoberbeças, mas teme” (Romanos 11:20). Esqueceram também que existe um conhecimento que incha, e não edifica nem a si nem aos outros (1 Coríntios 8:1-2). Portanto, é para pessoas como essas que o apóstolo diz: “Nada façais por... vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2:3; Gálatas 5:26).

Também pode existir orgulho no comportamento exterior, atitudes e gestos, e os cristãos devem odiar ser contaminados com tais coisas; e esse orgulho é demonstrado em palavras ferinas e uma afeição pelos brinquedos e bugigangas que Satanás e os tolos inventam neste mundo. Por isso, Deus fala o seguinte acerca das filhas de Sião: elas “se exaltam, e andam com o pescoço erguido, lançando olhares impudentes; e quando andam, caminham afetadamente, fazendo um tilintar com os seus pés” (Isaías 3:16). Esse é um comportamento muito desagradável para um povo que professa piedade e que costuma vir diante de Deus para confessar seus pecados e lamentar-se pelo que fez. Como uma sensação de sua própria baixeza, da vileza do seu coração e da santidade de Deus, podem subsistir em um comportamento como esse? Você vê a vileza do seu coração, o fruto do pecado? E você está aflito com aquela discordância que existe entre Deus e o seu coração, ou você rédeas no pescoço das suas concupiscências e as deixa correrem para onde quiserem? Não se deixe enganar, o orgulho surge da ignorância dessas coisas (1 Timóteo 6:3-4). Uma sensação de minha vileza, do que eu mereço e de que continuamente eu me oponho a Deus, não permitirá que eu continue a me comportar de maneira tão tola, leviana e devassa. Infelizmente, todo esse tipo de coisa pertence ao Diabo, que as usa para seduzir os incautos. Será que isso não evidencia que o seu coração é podre, canceroso e louco? Oh! que Deus permitisse que você pudesse ver um pouco do que há dentro de você, assim como as outras pessoas contemplam o seu exterior. Você pintou o exterior do seu sepulcro de branco, mas isso será visto como uma virtude no dia do juízo final de Deus? Esse é o meio

que você usa para mortificar o pecado? “Os olhos altivos, o coração orgulhoso e a lavoura dos ímpios é pecado” (Provérbios 21:4). O orgulho é o líder das sete abominações que o sábio nomeia em Provérbios 6:16-17, e é o que, acima de tudo, causou a queda e condenação do Diabo (1 Timóteo 3:6).

10

Sobre a Adultério ou Impureza

Agora, em último lugar, falarei algumas palavras sobre o adultério, e então avançaremos para nossa conclusão. O adultério está no coração, entre o restante das imundícies que mencionei anteriormente (Marcos 7:21-22); a respeito desse pecado eu observo duas coisas:

1. Que em quase em toda passagem em que o apóstolo fala sobre as iniquidades, ele menciona primeiramente o adultério, a fornicação e a impureza, podemos ver isso em passagens como: Marcos 7:21; Romanos 1:29; 1 Coríntios 6:9; Gálatas 5:19; Efésios 5:3; 1 Tessalonicenses 4:3-5; Hebreus 12:16; Tiago 2:11; 1 Pedro 2:11; 2 Pedro 2:10. A partir disso, entendo que o pecado da impureza é um pecado muito predominante e escravizador, o qual facilmente domina o pecador e faz com que o pecador esteja pronto para ser cometido esses pecados, aproveitando todas as ocasiões para violar a lei de Deus.

2. Observo que esse pecado é cometido de forma inconsciente por muitos, e mesmo por um homem ao olhar para uma mulher: “Eu, porém, vos digo”, diz Cristo, “que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28). Esse pecado de impureza é um pecado muito grave; é o pecado mais comum do que todos os outros que a humanidade costuma cometer; e visto que é o mais frequente, ele não requer ocasiões tentadoras para ser praticado, visto que alguém sempre pode olhar para outras as pessoas que estão ao seu redor; portanto, é necessário que haja uma redobrada vigilância na alma contra esse pecado. E é melhor fazer uma aliança com nossos olhos, como

Jó o fez (Jó 31:1), do que deixá-los a vaguear para a desonra de Deus e para nosso próprio infortúnio.

Existem três coisas que revelam que um homem ou uma mulher estão muito inclinados a ceder à impureza de seus próprios corações.

(1.) A primeira coisa é um olhar lascivo, ou olhos que secretamente repousam sobre objetos que atiçam o coração com pensamentos de imodéstia e impureza. Isaías o chama de "olhares impudentes" e Pedro o chama de "olhos cheios de adultério" que não podem parar de pecar (2 Pedro 2:14; Isaías 3:16). Cristo também os chama de "olhos maus" e João chama de "concupiscência da carne e dos olhos", os quais contaminam aqueles que não são muito vigilantes acerca de seus próprios corações (Mateus 6:23; Marcos 7:22; 1 João 2:16). Até aqueles que são mais santos devem se guardar desse olhar lascivo, porque ele também pode se apoderar deles. Quando Paulo pede a Timóteo que suplique às moças para que andem conforme a dignidade do Evangelho, também pede que ele faça isso com toda a pureza (1 Timóteo 5:1-2). É como se estivesse dizendo: "Tome cuidado para que, enquanto as instrui à santidade, você mesmo não seja corrompido pela concupiscência dos seus olhos". Oh, quantas almas, no dia do juízo final de Deus, amaldiçoarão o dia no qual alguma vez se entregaram a olhares lascivos!

(2.) A segunda coisa que evidencia que alguém está muito inclinado às concupiscências da impureza é uma conversa lasciva e indiscreta; como a prostituta de "face impudente" da qual lemos no capítulo 7 do livro de Provérbios, ou como aquela descrita por Pedro, que "engoda com as concupiscências da carne, e com dissoluções, aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro" (2 Pedro 2:18). "Da abundância do coração fala a boca", portanto, se somos santos, sejamos vigilantes quanto a nossos olhos e línguas, e quanto aos desejos impuros e o adultério, "nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos" (Efésios 5:3). Observe: "Nem ainda se nomeie entre vós". Isso implica que quando falamos

maliciosamente sobre concupiscências e impurezas, ambas se apoderarão do coração, dos olhos e da língua, portanto, que essas coisas “nem ainda se nomeiem entre vós”.

(3.) Outra coisa que indica um homem ou uma mulher inclinados à devassidão e à impureza é quando eles se vestem com roupas curtas e sensuais. Em nossos dias, as roupas de algumas mulheres que se dizem cristãs são as mesmas roupas usadas por uma prostituta; e isso é algo vil, algo que evidencia muita lascívia e sentimentos corrompidos. Se aquelas que se entregam a olhares lascivos, palavras indiscretas e roupas indecentes não são prostitutas em seus corações, eu não sei o que dizer. Um olhar lascivo evidencia pudor? As conversas impuras nos falam sobre castidade? E roupas indecentes, que deixam aparecer pescoços e seios, e as falas e comportamentos imodestos, evidenciam a mortificação das concupiscências? E se alguém perguntar: Como essas pessoas evidenciam orgulho e desejos carnais? Eu respondo: Bem, do que elas estão orgulhosas? Não é de seus corpos? E por que estão orgulhosos de seus corpos, se não é para provocar a si mesmas e outros à lascívia? Deus conhece os corações delas desde o interior e nós o conhecemos pelo seu exterior.

Meus amigos, neste livro estou lhes falando sobre boas obras e convencendo-os a fugir daquelas coisas que são um obstáculo a elas; portanto suportem o modo sincero e direto como falo sobre o pecado. Eu lhes traspasso com muitas palavras para que vocês não sejam traspassados com muitas dores (1 Timóteo 6:9-10). Não falo das boas obras como se elas nos salvassem, pois somos justificados pela graça de Deus somente, segundo a esperança da vida eterna; todavia, nossos pecados e más obras nos fazem desagradáveis aos olhos de Deus e dos homens. Aquele que não anda de maneira correta, de acordo com a verdade do Evangelho, terá a sua paz frequentemente perturbada tanto pelo Diabo quanto pela lei, pela morte e pelo inferno; sim, e são as nossas iniquidades e concupiscências que fazem com que Deus esconda a Sua face de nós (Isaías 57:17).

Como aquele que se dedica apenas a agradar aos olhos dos homens ainda pode pensar que vive de modo agradável aos olhos de Deus? E se mesmo aos olhos dos homens tais pessoas podem justamente ser chamadas de transgressoras, como seus pecados podem ficar ocultos perante Aquele cujas "pálpebras provam os filhos dos homens" (Salmos 11:4).

É verdade que é a fé sem obras que nos justifica diante de Deus (Romanos 3:28, 4:5); contudo, a fé que é destituída de obras serve para sermos considerados pecadores aos olhos de Deus e dos homens (Tiago 2:18). E embora você não acrescente nada ao que lhe salva por aquilo que faça, contudo a sua justiça possa beneficiar as outras pessoas, como também diz o nosso texto [Tito 3:7-8]; entretanto, se você for tão descuidado a ponto de dizer: Que me importa ser justo para beneficiar os outros? Digo-lhe que o amor de Deus não está em você (Jó 35:8; 1 João 3:17; 1 Coríntios 13:1-3). Ande, portanto, nos caminhos de Deus, e observe os Seus mandamentos, porque isso fará você ser considerados sábio e sensatos aos olhos das pessoas, eles ouvirão falar sobre os estatutos que você segue e dirão: "Este grande povo é nação sábia e entendida" (Deuteronômio 4:6).

Observe que os crentes não devem apenas cuidar para que suas obras sejam boas e praticá-las no presente, mas devem perseverar zelosamente nelas, ou seja, devem continuar a praticá-las sempre.

É mais fácil começar a fazer o bem do que continuar a fazê-lo; e a razão disso é que não há tanto da cruz de um cristão no começo de uma obra quanto existe em uma prática contínua, sã e consciente. Portanto, os cristãos precisam ser estimulados a fazer o bem, a fim de prosseguirem em sua obra. O homem, por natureza, é mais tendente a ouvir do que a praticar, como os atenienses que continuamente gostavam de ouvir algo novo; vendo muitas coisas, mas não observando nada (Atos 17:20; Isaías 42:20). É notável que após Cristo haver dividido os Seus ouvintes em quatro tipos, Ele tenha condenada três deles por serem ouvintes infrutíferos (Lucas 8:5-8). Como é difícil continuar crendo, amando, resistindo à toda oposição;

estamos sujeitos a nos cansar de fazer o bem (Gálatas 6:9). Arrancar os nossos olhos ou cortar nossas mãos e pés não é algo agradável para a carne e o sangue, e, no entanto, ninguém, exceto aqueles que assim o fazem é que possuem a promessa da vida; porque ninguém, exceto esses, têm a obra eficaz da graça de Deus em suas almas: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos” (Mateus 18:8-9, 24:13; João 8:31). É por isso que você encontra tantos *ses* nas Escrituras sobre a bem-aventurança dos homens, como: “se filhos, então herdeiros;” e “se permanecerdes na fé”; e “se mantivermos firme o princípio de nossa confiança até o fim” (Romanos 8:17; Colossenses 1:23; Hebreus 3:14) Não que a perseverança no caminho de Deus seja a causa das boas obras; mas o que acontece é que as boas obras nos preservam nela. Como João diz: “Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós” (1 João 2:19). Mas eu digo que onde a obra de Deus é realmente iniciada de modo salvífico, encontramos também a carne, a corrupção e o corpo de morte para se oporem a ela. Portanto, os cristãos devem vigiar e considerar que, contra tais oposições, precisam perseverar na prática de boas obras entre os homens.

Além disso, assim como há algo dentro de nós mesmos que se opõe à bondade, assim também existe o tentador, o maligno, para estimular essas concupiscências e se unir a elas em cada ataque contra todo vislumbre de Deus em nossas almas. E por observarmos que ele é chamado de Diabo, inimigo, destruidor e aquele que busca continuamente nos devorar (1 Pedro 5:8), faz desnecessário dizer mais alguma coisa além disso. Aquele que realmente deseja andar como um cristão, achará necessário perseverar em boas obras, pois continuamente se defrontará com opositores ao longo do seu caminho. Portanto, se ele quer continuar perseverar em boas obras, então deve fazer questão tanto de examinar como de se opor a tudo aquilo que se opõem a esse modo piedoso de viver.

Agora observe que a melhor maneira de estimular a nós mesmos e aos outros à prática boas obras é estarmos frequentemente afirmando a doutrina da justificação pela graça, e nós mesmos crermos nela. “Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras” (Tito 3:8).

Eu já lhe disse que as boas obras devem fluir da fé; e agora lhe digo que a melhor maneira de você ser frutífero nelas é meditar muito na doutrina da justificação pela graça; e essas duas coisas se harmonizam, pois, assim como a fé estimula as boas obras, a doutrina da graça estimula a fé. Portanto, o caminho para ser abundante em boas obras é ser abundante em fé; e a maneira de ser abundante em fé é conscientemente confessar a doutrina da graça para os outros e crer nela.

Em primeiro lugar, confessá-la constantemente aos outros. Assim, Paulo diz a Timóteo que se relembrasse aos irmãos as verdades do Evangelho, ele próprio não seria apenas um bom ministro de Cristo, mas seria nutrido pelas palavras de fé e de boa doutrina (1 Timóteo 4:6). Os cristãos são ordenados por Deus a afirmem frequentemente as coisas de Deus para os outros, e que, ao fazê-lo, edifiquem uns aos outros (Hebreus 10:24-25; 1 Tessalonicenses 5:11).

A doutrina do Evangelho é como o orvalho e a chuva suave que cai sobre a grama tenra, com a qual esta floresce e é mantida verde (Deuteronômio 32:2). Os cristãos são como as várias flores em um jardim, e cada uma delas têm sobre si o orvalho do céu, e ao serem sacudidas pelo vento, deixam cair o orvalho nas raízes umas das outras, e assim são nutridas e se tornam nutridoras umas das outras. Quando os cristãos comungam sabiamente sobre os assuntos de Deus, isso é como abrir uma caixa de perfumes que faz ressoar seu aroma um para o outro. Paulo disse à igreja de Roma: “Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados; isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha”

(Romanos 1:11-12). Os cristãos devem frequentemente afirmar uns para os outros a doutrina da graça e a justificação pela graça somente.

Em segundo lugar, além de falarem dessa doutrina, devem viver no poder dela. Pela fé, eles devem beber dessa doutrina, assim como a boa terra recebe a chuva; e se isso for feito, o resultado ser uma frutificação em boas obras. Paulo diz o seguinte aos Colossenses: “Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos; por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade” (Colossenses 1:3-6).

Maçãs e flores não são feitas pelo jardineiro, mas são um efeito do pomar que ele rega. Plante a boa doutrina no pecador e depois a regue com a Palavra da graça; e como efeito, espere frutos de santidade e a vida eterna (Romanos 6:22).

A boa doutrina é a doutrina do Evangelho, que mostra aos homens que Deus os veste livremente com a justiça do Seu Filho, e lhes concede todos os Seus benefícios; e assim, por um dom gratuito, o pecador é feito justo diante de Deus; e também pela graça, é infundido em seu coração um princípio de graça, pelo qual ele é vivificado e produz bons frutos (Romanos 3:21-26; 1 Coríntios 1:30; 2 Coríntios 5:21; João 1:16).

Agora, então, sabendo que as boas obras fluem da fé, e que a fé, dentre outros meios, é nutrida por uma afirmação da doutrina do Evangelho, medite sobre essas verdades sobre a doutrina do Evangelho para fortalecimento de sua fé, de modo que possa ser realmente frutífero e abundante em boas obras.

Consideração 1. A Bíblia inteira foi dada para esse fim, para que você creia nessa doutrina e viva no consolo e doçura dela: “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança” (Romanos 15:4; João 20:31).

Consideração 2. Toda a promessa da Bíblia é sua: A fim de fortalecer, animar e estimular o seu coração a crer.

Consideração 3. Não há nada que você possa fazer para agradar a Deus que se compare a crer: “O Senhor se agrada dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia” (Salmos 147:11). Eles o agradam porque aceitam o dom da Sua justiça.

Consideração 4. Os lidares de Deus para com você não são para o seu enfraquecimento, mas para a prova da sua fé; e também tudo o que Ele permite a Satanás ou o seu próprio coração fazer, não é para enfraquecer a fé (Jó 23:8-10; 1 Pedro 1:7).

Consideração 5. Crer é aquilo que manterá a sua mente no céu e na glória; e aquilo pelo qual você pode resistir ao Diabo, enfraquecer o pecado e encorajar seu coração (Hebreus 11:27; Tiago 4:7; 1 Pedro 5:9; Efésios 6:16; Romanos 15:13).

Por fim, considere o seguinte: Ao crer, o coração daquele que ama a Deus é mantido fervoroso, e isso fará com que você continuamente bendiga a Deus por Cristo, pela graça, pela fé, pela esperança e por todas essas coisas, em Deus ou em você, que acompanham a salvação (2 Coríntios 2:14; Salmos 103:1-3).

Em terceiro lugar, a doutrina do perdão dos pecados recebida pela fé fará uma obra notável no coração de um pecador, ao produzir boas obras. Mas, visto que há um corpo de morte e pecado em cada pessoa que tem a graça de Deus neste mundo, e porque esse corpo de morte estará sempre se

opondo ao que é bom, como diz o apóstolo (Romanos 7:21), considere esses breves alertas sobre o que poderá prejudicar uma vida frutífera.

1. Mantenha uma vigilância contínua sobre as misérias do seu próprio coração, não para se desanimar diante da sua vileza, mas para impedir a sua maldade; pois sua vileza lhe impedirá de realizar boas obras, ou lhe impedirá de estar vigilante; pois o mal está presente contigo para esses dois propósitos. Cuide, então, para que você não dê ouvidos ouça à sua própria maldade a qualquer momento, mas renuncie, ainda que com muito esforço, as obras do pecado.

2. Esteja continuamente examinando o seu coração, rogue para que os olhos de Deus estejam sobre você e vejam todos os desvios secretos do seu coração, pois, "não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar" (Hebreus 4:13).

3. Se você se negar a fazer o bem que deve, de acordo com os meios que Deus lhe deu para isso; então considere que, embora ame a sua alma, Ele pode lhe castigar. Em primeiro lugar, Ele pode afligir o que seu homem interior com aflições, de modo que a sua vida seja inquieta e sem consolo. Em segundo lugar, Ele também pode abalar o seu homem exterior, de modo que tudo o que conseguir será como aquilo que é colocado em um saco furado (Salmos 89:31-33; Ageu 1:6). E pode até permitir que um ladrão entre suas propriedades ou um incêndio em seus celeiros, e assim, você gastará contra a sua vontade e com algo mau aquilo que devia ter gasto para a glória de Deus e voluntariamente.

4. Considere que uma vida abundante em boas obras é a única maneira, de sua parte, de corresponder à misericórdia divina. Deus teve misericórdia de você e lhe salvou de todas as suas angústias. Deus não deixou de enviar o Seu Filho, o Seu Espírito e o reino dos céus a você. Paulo diz: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que

apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Romanos 12:1; Mateus 18:32-33).

5. Considere que esse é o caminho para convencer todos os homens que o poder das coisas de Deus controla seu coração. Você pode falar o que quiser, porém, se a sua fé não estiver acompanhada de uma vida santa, será julgado como um ramo murcho, um religioso falador, um sal sem sabor e tão inanimado quanto o metal que soa ou como o sino que tine (João 15; Mateus 13; 1 Coríntios 13:1-2). Mostre a sua fé pelas suas obras, pois não podemos ver o seu coração (Tiago 2:18). Se você viver como alguém que foi salvo pela graça, testemunhará para a consciência de todo homem que você é uma boa árvore, e consequentemente acrescentará culpa ao coração dos ímpios (1 Samuel 24:16-17). Agindo assim você não dará ocasião para o que busca lhe prejudicar, e ainda fica livre do sangue de todos os homens (2 Coríntios 11:12; Atos 20:26, 31-35). Tal é o homem que estimula os outros às boas obras. O ouvido que ouve esse homem o bendirá, e os olhos que o veem darão testemunho dele. Davi disse acerca desse homem: "Porque nunca será abalado; o justo estará em memória eterna" (Hebreus 10:24; Jó 29:11; Salmos 112:6).

6. Outrossim, o coração que é abundante em boas obras tem menos espaço para as tentações de Satanás. E esse é o significado do que Pedro disse: "Sede sóbrios, vigiai", ou seja, esteja ocupado em fé e santidade, "porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pedro 5:8). "E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos,

procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:5-11; Provérbios 10:9).

7. O homem que é mais abundante em boas obras é o mais preparado para viver e para morrer: "Quanto a mim, estou sendo já oferecido", a qualquer momento, diz o frutífero Paulo (2 Timóteo 4:6). Enquanto aquele que é estéril, não está preparado para viver nem para morrer. Quanto a morrer, ele próprio está convencido de que não está preparado, e quanto a viver, o próprio Deus o diz: "Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?" (Lucas 13:7).

Por fim, para lhe estimular ainda mais às boas obras, considere que, na gloria, você terá de Deus uma recompensa por tudo o que faz por Ele na terra. O povo de Deus medita pouco em quão ricamente Deus os recompensará. Nem um pedaço de pão para os pobres, nem um gole de água para os mais humildes que pertencem a Cristo e nem a perda de um fio de cabelo de sua cabeça, ficarão sem recompensa naquele dia (Lucas 14:13-14; Mateus 10:42).

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação", e assim também é com todas as nossas ações de autonegação, "produzem para nós um peso eterno de glória mui excelente" (2 Coríntios 4:17). Cristão, seja abundante em boas obras, e você terá mais do que salvação, a sua salvação provém da livre graça, por meio de Cristo, sem as obras (Efésios 2:8-10), mas agora sendo justificado e salvo, tendo os frutos da salvação e sendo renovado pelo Espírito Santo – e apenas depois disso – você será recompensado por toda boa obra: "Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho do amor que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos; e ainda servis" (Hebreus 6:10; 1 Coríntios 3:14). Moisés considerou a recompensa que ele teria, e o breve sofrimento com o povo de Deus, de maior valor do que os tesouros do Egito, os sorrisos do rei ou a

honra do seu reino (Hebreus 11:25-27). Em resumo, que as decepções que podem acontecer (e certamente ocorrerão) para os que se dizem cristãos, mas são infrutíferos, sirvam apenas para estimularem você à toda diligência em seu chamado. Pois,

1. Tal pessoa está enganada e iludida quanto à obra da graça que supõe haver em seu coração; ela pensa que é cristã e possui graça, fé, esperança e coisas semelhantes, em sua alma; contudo, nenhum fruto dessas coisas se manifesta nela; de fato, a sua língua é marcada por conversas pouco piedosas. Pobre homem, miserável e vazio! A fé sem obras é morta; a sua esperança será como um vapor; os seus dons são comuns aos réprobos; portanto, ele está iludido. Deus ainda lhe considera ímpio, embora esteja entre os santos (Tiago 2:19-20; Jó 11:20; 1 Coríntios 13:1-3).

2. Portanto, todas as suas alegrias e consolações ficam aquém de lhe proporcionarem o consolo da salvação e, portanto, não lhe são úteis. A sua alegria é a dos fariseus (João 5:35) ou é como a de Herodes (Marcos 6:20), e o tempo mais longo que ela pode durar, é apenas um momento, segundo as Escrituras (Jó 20:5). Em toda a sua alegria e contentamento com a sua religião, você é como o menino que brinca com bronze como se fosse ouro, e com tampinhas como se fossem moedas. Portanto, “se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo” (Gálatas 6:3).

3. Isso não é tudo, você certamente terá uma decepção eterna no dia do juízo final de Deus; pois a sua lâmpada estará apagada quando a trombeta de Deus soar aos seus ouvidos; e não poderá resistir à aparição do Filho de Deus em Sua glória. A vinda dEle será para a sua mera profissão fé como um vento forte é para uma vela prestes a se apagar. Ah, que mudança acontecerá com a virgem insensata! Ela pensou que era feliz e que receberia a bem-aventurança com aqueles cujo coração era reto; mas a sua lâmpada se apagou, agora ela deve buscar a graça salvífica, mas, e se o tempo de buscar a graça já tiver terminado? O céu em que ela imaginou estar é na verdade o inferno, e finalmente foi demonstrado que o deus em que ela creu

era um demônio. Deus a expulsou de Sua presença e bateu a porta diante na cara dela. Ela defende a sua profissão de fé e coisas do tipo, mas, apesar do que fala, ela é expulsa do céu: “Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá. Cuja esperança fica frustrada; e a sua confiança será como a teia de aranha. Encostar-se-á à sua casa, mas ela não subsistirá; apegar-se-á a ela, mas não ficará em pé” (Mateus 25:1-10; Lucas 8:25-26; Jó 8:13-15).

Seja vigilante! A sua alma, o céu e a eternidade estão em jogo; sim, eles se voltam para você ou para longe de você sobre a dobradiça da sua fé. Se você tem a fé verdadeira, tudo é seu; se estiver errado quanto a isso, tudo estará perdido, e você deve estar atendo a essa verdade mesmo que isso frustre as suas esperanças e expectativas, “porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor”. “Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”; “Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus; mas a que produz espinhos e abrolhos, é REPROVADA, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada” (Gálatas 5:6; Efésios 5:3-6; Hebreus 6:7-8).

Objeção

Mas o que devo fazer? Sou tão frio, preguiçoso e insensível que não encontro em mim nenhuma disposição de coração fazer alguma obra para Deus neste mundo? De fato, já houve um tempo em que o Seu orvalho repousava durante toda a noite sobre meus ramos e quando eu podia agir e trabalhar para Deus com desejo e fervor sinceros; mas, ai de mim, agora acontece o contrário.

Resposta

Se isso é verdade, o seu caso é triste, e você deve se lamentar; que o Senhor tenha misericórdia de você. E para a sua restauração dessa condição, eu não lhe daria outro conselho além daquele que foi dado à igreja de Éfeso quando ela havia deixado o seu primeiro amor.

1. “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras...” (Apocalipse 2:5).

Observe o seguinte: A primeira obra que você deve considerar com seriedade e lembrar de onde caiu. Lembre-se de que você se afastou de Deus, a fortaleza de sua alma, Aquele sem o qual não há firmeza, consolo ou força para que você possa fazer ou suportar qualquer coisa neste mundo: “Sem mim”, diz Ele, “vós não pode fazer nada” (João 15:5). Essa é uma condição triste; e lembrar-se disso, com certeza, é o primeiro passo para restaurar um coração que retrocedeu; pois a lembrança correta disso traz à mente o quando a alma foi prejudicada por ter vindo parar essa condição, como ela perdeu as visitações, os sorrisos e as consolações que Deus anteriormente dispensava a ele, naquele tempo sua consciência foi lavada com o sangue do seu Salvador, você caminhava em um caminho que manava mel e manteiga e o seu coração podia meditar com consolo até mesmo em coisas que seriam terríveis (Jó 29:2-6; Isaías 33:14-19). Mas agora, em vez disso, você se sente em trevas, há dureza de coração e os pensamentos sobre Deus são temíveis para você (Salmos 77:3). Agora Deus nunca lhe visita; ou, se o faz, é apenas como um viajante, que permanece apenas por uma noite (Jeremias 14:8-9).

Isso também traz à mente como as coisas mudaram em relação a você, no que diz respeito à sua confiança em Deus para sua bem-aventurança futura. Quão duvidoso você é agora acerca de suas esperanças de ir para o céu e quão incerta esta vida é para você (Deuteronômio 28:65-66)

2. “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te” (Apocalipse 2:5). Essas são palavras bem colocadas; pois uma boa consideração do que perdi

em meu declínio provocará em meu coração uma tristeza e um pesar piedosos, pelo qual serei obrigado a lamentar minha condição e dizer “Ir-me-ei, e tornar-me-ei a meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora” (Oséias 2:7). E acredite, a razão pela qual você tem sido impedido de ter uma receber de Deus uma comunhão confortável com Ele mesmo é que você deve primeiramente ver a diferença que há entre ficar perto de Deus e abandoná-lo; e então você realmente reconhecerá a sua ofensa e buscará a face dEle (Oséias 5:15). Ele não tem prazer na sua condição desamparada; Ele preferia que você estive bem próximo. “Ele olha para os homens e, se alguém disser, pequei e perverti o que era certo, e isso não me beneficiou; então ele livrará sua alma de entrar na cova, e sua vida verá a luz” (Jó 33:27-28 – trad. lit.).

3. “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras”.

Como deve haver uma lembrança e um arrependimento, assim também deve haver um retorno de coração à prática das nossas primeiras obras; crendo como antes, se apossando das coisas do céu e da glória, como no início; porque agora Deus voltou a você como antes (Zacarias 1:16). E embora como Sansão, pela perda de seus cabelos, você esteja fraco, em pouco tempo os seus cabelos crescerão novamente, ou seja, a sua experiência anterior será, em pouco tempo, tão duradoura, grande e forte, como nos tempos antigos. De fato, a princípio, você encontrará que todas as rodas da sua alma estão enferrujadas e que todas as cordas do seu coração estão desafinadas. Quando você começar a se mexer, o pó, a imundície e a fumaça de seu coração dificultarão aquela clara contemplação da graça do seu Deus e do amor dEle por sua alma; contudo, seja paciente e prossiga, e embora perceba ser incapaz de fazer qualquer coisa como anteriormente; eu lhe digo: levante-se e aja, e o Senhor será contigo; pois Ele não despreza o dia das coisas pequenas (1 Crônicas 22:16; Zacarias 4:10).

Sei que você será afligido por mil tentações para lhe levar ao desespero, para que a sua fé seja enfraquecida *etc.* Mas contra todas essas coisas, use a Palavra de Deus, a promessa da graça, o sangue de Cristo e os exemplos da bondade de Deus para os grandes desviados que estão registrados nas Escrituras da verdade para o seu encorajamento. Lembre-se que voltar-se para Deus depois de retroceder é o maior serviço que você pode fazer por Ele e a maior honra que você pode dar ao sangue de Cristo; e saiba mais: Deus, para mostrar a Sua receptiva boa vontade para com uma criatura tão indigna, diz que haverá alegria no céu por sua conversão a Ele novamente (Lucas 15:7, 10).

Conclusão

Se apesar do que foi dito você continuar um desviado,

1. Lembre-se de que você deve morrer; e também que quando os terrores de Deus, da morte e de um coração desviado se encontrarem, haverá grande tristeza sobre a sua alma; este é o homem que paira sobre a boca do inferno, enquanto a morte corta o fio de sua vida.

2. Lembre-se de que embora Deus, às vezes, restaure aqueles que estão se desviando, nem sempre é assim. Alguns se desviam para a sua perdição; porque os tais desprezam Deus, e ninguém além dEle, em Sua justiça Ele despreza os tais e suas almas para sempre (Provérbios 1:24-28).

Eu tenho observado que, às vezes, Deus, como vingança por desonras feitas a Ele, ceifa almas no instante em que se afastam, como Ele fez com a esposa de Ló, quando a transformou em uma estátua de sal no momento em que ela voltou os seus olhou para Sodoma (Gênesis 19:26). Um exemplo que todo aquele que se desvia deveria lembrar com assombro (Lucas 17:32).

***

Assim, antes que eu morra, escrevi brevemente a fim de estimulá-los à fé e à santidade, pois desejo que tenham a vida que está prometida para todos os que creem no Senhor Jesus, e amem-se uns aos outros mesmo após eu morrer. Meus labores de amor por vocês são limitados a este mundo. Embora eu descanse dos meus trabalhos e estarei no paraíso, como pela graça acredito com consolo; todavia, quero lhes fazer o bem mesmo quando eu não estiver mais aqui. Portanto, por eu não saber quão breve será a minha vida, nem os obstáculos que ainda terei no serviço a Deus e a vocês,

aproveitei a oportunidade para lhes apresentar estas poucas palavras para a sua edificação.

Considerem o que foi dito e que o Senhor lhes dê entendimento em todas as coisas. Amém.

Apêndice

Culto Familiar

A.W. Pink

Existem algumas ordenanças exteriores e meios de graça muito importantes que estão nitidamente implícitos na Palavra de Deus, mas para a prática destes nós temos pouco, quando algum, direcionamento e preceitos positivos; mas, nos é dado a obtê-los a partir do exemplo de homens santos e a partir de diversas circunstâncias secundárias. Uma importante finalidade é respondida por este arranjo: desta forma é feito o julgamento do estado de nossos corações. Isto serve para fazer evidente, se por um comando expresso não possa ser exigido o seu cumprimento, Cristãos professos negligenciarão um dever claramente implícito. Deste modo, mais do estado real de nossas mentes é revelado, e isto torna manifesto se temos ou não um amor ardente a Deus e ao Seu serviço. Isto se aplica tanto ao culto público quanto ao familiar. Ainda assim, não é de todo difícil comprovar a obrigação da piedade doméstica.

Primeiro considere o exemplo de Abraão, o pai da fé e o amigo de Deus. Foi através de sua piedade doméstica que ele recebeu a bênção do próprio Jeová: “Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo” (Gênesis 18:19). O patriarca nisto foi elogiado, por instruir seus filhos e servos nos mais importantes de todos os deveres, “o caminho do SENHOR”, a verdade sobre a Sua Gloriosa Pessoa, Seu direito Supremo sobre nós, o que Ele exige de nós. Observem bem as palavras “para que ele ordene”, ou seja, ele usaria a autoridade que Deus lhe dera como pai e cabeça de sua casa, para aplicar os deveres da piedade familiar. Abraão também orou com, bem como instruiu a sua família; aonde

quer que fixasse a sua tenda, ali ele “edificou um altar ao Senhor” (Gênesis 12:7; 13:4). Agora, meus leitores, bem podemos perguntar-nos, somos nós a “descendência de Abraão” (Gálatas 3:29), se nós “não fazemos as obras de Abraão” (João 8:39) e negligenciamos o importante dever do culto em família?

Os exemplos de outros homens santos são semelhantes ao de Abraão. Considere a piedosa determinação de Josué, que declarou a Israel, “porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Nem mesmo a elevada posição que ocupava, nem a urgência dos deveres públicos que o pressionavam, distraíram sua atenção do bem-estar espiritual de sua família. Novamente, quando Davi trouxe de volta a arca de Deus para Jerusalém com júbilo e ações de graça, depois do exercício dos seus deveres públicos, ele voltou “para abençoar a sua casa” (2 Samuel 6:20). Além destes eminentes exemplos, podemos citar os casos de Jó (1:5) e de Daniel (6:10). Limitando-nos à somente um [caso] do Novo Testamento, lembramos da história de Timóteo, que foi criado em um lar piedoso. Paulo trouxe à memória a “fé sincera” que havia nele, e acrescentou: “a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice”. Há aqui uma admiração tal que o apóstolo poderia dizer: “E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras” (2 Timóteo 3:15)!

“Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu nome!”, Jeremias 10:25. Nós imaginamos quantos de nossos leitores tem ponderado seriamente nestas temíveis palavras! Observem que terríveis ameaças são pronunciadas contra aqueles que negligenciam o culto familiar! Quão inefavelmente grave é descobrir que as famílias que não oram são aqui comparadas aos pagãos, que não conhecem ao SENHOR. Mas, isto não deve nos surpreender. Por que, existem muitas famílias pagãs que se reúnem em adoração aos seus falsos deuses. E eles não envergonham milhares de Cristãos professos?

Quão ruidosamente estas palavras deveriam falar a nós. Não é suficiente que oremos individualmente em nossos quartos; também é exigido de nós que honremos a Deus em nossas famílias. A cada dia, todos os familiares devem estar congregados juntos para curvarem-se diante do Senhor, para confessar seus pecados, para dar ações de Graças pelas misericórdias divinas, para clamar por Seu auxílio e bênção. Nada deve ser permitido interferir neste dever: todos os demais compromissos domésticos devem ser submetidos a este. O chefe da família deve ser aquele que dirige as devoções, mas se ele estiver ausente — ou gravemente enfermo — ou se não for convertido, então a esposa pode substituí-lo. Sob nenhuma circunstância o culto familiar deve ser omitido. Se pretendemos desfrutar das bênçãos de Deus sobre nossa família, então, façamos com que os membros se reúnam diariamente para louvar e orar. “Honrarei aqueles que me honram” é a Sua promessa.

Um antigo escritor bem disse, “Uma família sem oração é como uma casa sem telhado, aberta e exposta a todas as tempestades”. Todo o nosso conforto doméstico e misericórdias temporais, emanam da benignidade do SENHOR. O melhor que podemos fazer em retribuição, é reconhecer agradecidos juntos, Sua bondade para com a nossa família. Desculpas contra o cumprimento deste dever sagrado são indolentes e inúteis. De que servirá, quando nós prestarmos contas a Deus quanto à mordomia de nossas famílias, dizer que nós não tínhamos tempo disponível, trabalhando muito da manhã até a noite? Quanto mais urgentes são os nossos deveres temporais, maior é a nossa necessidade de buscar auxílio espiritual. Nem tão pouco cristão algum pode alegar que não estava capacitado para tal serviço — dons e talentos são desenvolvidos pelo uso — e não pela negligência.

O culto familiar deve ser realizado reverente, sincera e simplificadamente. Para que então, os pequeninos recebam as suas

primeiras impressões e formem a sua concepção inicial a respeito do Senhor Deus.

Precisa-se ter grande cuidado para não dar a eles uma falsa ideia sobre o caráter Divino, e para isto, deve-se preservar o equilíbrio ao comunicar sobre a Sua transcendência e imanência, Sua santidade e Sua misericórdia, Seu poder e Sua ternura, Sua justiça e Sua graça. O culto pode ser iniciado com breves palavras de oração invocando a presença e bênção de Deus. Pode-se seguir com uma pequena passagem da Sua Palavra, com breves comentários sobre a mesma. Dois ou três versos de um Salmo ou hino podem ser cantados. Encerra-se com uma oração de entrega nas mãos de Deus. Ainda que possamos não ser capazes de orar com eloquência, podemos orar sinceramente. As orações breves são as que geralmente prevalecem. Cuidado para não cansar os mais jovens.

As vantagens e bênçãos do culto familiar são incontáveis.

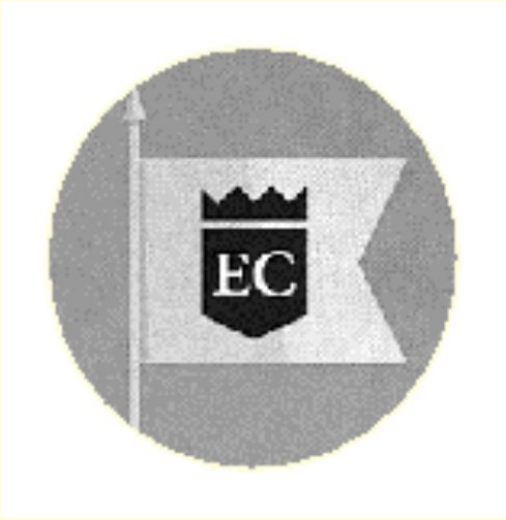
Primeiro, o culto em família prevenirá muitos pecados. Ele gera temor na alma, transmite um senso da majestade e autoridade de Deus, determina solenes verdades diante da mente, e derrama bênçãos de Deus sobre o lar. Piedade pessoal no lar é um meio mais influente, abaixo de Deus, para estimular a piedade aos pequenos. Crianças são, em grande parte, criaturas de imitação, dedicando-se a copiar o que observam nos outros.

“Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos” (Salmo 78:5-7).

Atualmente, quanto das terríveis condições moral e espiritual das multidões, poderiam ser provenientes da negligência de seus pais neste

dever? Como estes que negligenciam o culto a Deus em suas famílias esperam por paz e conforto nelas? Oração diária em casa é um abençoado meio de graça para dissipar aquelas tristes corrupções das quais nossa ordinária natureza é sujeita.

Finalmente, a oração em família obtém para nós a presença e a bênção do Senhor. Aí está uma promessa de Sua presença que é particularmente aplicável a este dever: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18:20). Muitos têm encontrado no culto familiar aquele auxílio e comunhão com Deus os quais eles têm buscado, com menor eficácia, na oração particular.



A editora *O Estandarte de Cristo* é fruto de um trabalho que começou a ser idealizado por volta do início de 2013, por William e Camila Rebeca, com o propósito principal de publicar traduções de autores bíblicos fiéis. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são quase 5 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da Fé Cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

[1] Hermotimus de Clazomenae, chamado de Lucian, foi um filósofo pitagórico. Tertuliano (*De Anima,* Capítulo 44) conta uma história sobre Hermotimus (na qual ele não aparenta acreditar). De acordo com essa história, a alma de Hermotimus deixava seu corpo durante o sono, como se estivesse em uma viagem. Certa vez sua esposa

traiu e contou sua peculiaridade aos seus inimigos, que vieram e queimaram seu corpo enquanto ele dormia. – NdoE (*Quando essa sigla, NdoE [Nota do Editor], aprece em uma nota de rodapé isso indica que ela foi acrescentada pelo editor da obra em português, e quando não aparece significa que a nota de rodapé foi feita pelo editor original das obras de John Bunyan em inglês, George Offor*).

[2] George Offor (1787–1864). Ele é o responsável pela compilação e edição das obras completas de John Bunyan. O trabalho diligente de Offor foi concluído em 1854 com a impressão das obras de John Bunyan em três volumes, que somavam cerca de 2.800 páginas. Ainda hoje, mais de um século e meio depois, o resultado final de Offor continua sendo a coleção definitiva mais popular das Obras de John Bunyan. – NdoE.

[3] "Onde o grande dragão vermelho, Satanás, estava sentado", comentário de John Gill. Veja também Apocalipse 12.

[4] Essa declaração de verdade firme, ousada e correta foi publicada em 1674, apenas dois anos após a libertação do autor após doze anos e meio de encarceramento em uma prisão úmida e miserável por sua não conformidade! Ninguém, exceto aqueles cuja estreita comunhão com Deus os inspira com a coragem do confessor, pode entender o espírito que ditava tal linguagem. Se todos os dissidentes tivessem usado palavras tão fiéis, a igreja há muito tempo teria sido emancipada da perseguição nesse país.

[5] Essa é uma ilusão muito comum e terrível. Confundir o "sinal externo e visível" com a "graça interior e espiritual" é um erro muito geral e fatal. Todas as denominações tem alertado seus membros sobre os seus tristes efeitos. Isso já causou dano infinito às almas dos homens.

[6] A rainha de Sabá ficou mais maravilhada com a ordem, a harmonia e a felicidade que havia entre os da casa de Salomão do que com todo o seu esplendor e magnificência. É a isso que Bunyan se refere aqui.

[7] "Embora as palavras dos sábios sejam como pregos bem fixados pelos mestres das assembleias (Eclesiastes 12:11), contudo seus exemplos são o martelo que serve para fixar esses pregos ainda mais. Um pai que acoitou seu filho por ele haver proferidos xingamentos e, ele mesmo, xingou seu filho enquanto o corrigia, então ele fez mais mal por seu exemplo do que por sua correção". *The Holy State and the Profane State* [O Estado Santo e o Estado Profano dos Homens] p. 11. Escrito em 1642 por Thomas Fuller (1608–1661).

[8] Quão admiráveis são todas essas instruções, advertências e exortações das Escrituras. Felizes são os pais e os filhos em que essa sabedoria se manifesta naquele doloroso dever de administrar conselho e correção.

[9] "Havia uma das leis da Saxônia que diz que, se um servo for obrigado por seu senhor a trabalhar no domingo, então ele será um homem livre". *Concilia*

Ecclesiastica Orbis Britannici, 692 [História dos Concílios da Igreja Britânica]. Escrito em 1639 por Sir Henry Spelman (1562-1641).

[10] "O mofo do dinheiro na bolsa do homem rico, do qual o trabalhador foi injustamente privado, o envenenará e infectará por completo". *The Holy State and the Profane State*, 16.

[11] "O apóstolo Pedro, a dar mandamentos solenes e precisos para pessoas casadas, começa com a esposa. Sobre isso, Fuller observa: "E certamente era apropriado que as mulheres recebessem sua lição primeiro, porque ela é mais difícil de ser aprendida e, portanto, elas precisam ter mais tempo para assimilá-la". *The Holy State and the Profane State*, 1.

[12] "Na ausência do marido, ela é esposa e vice-marido, o que exige dela uma diligência em dobro. Quando o marido retorna, ele encontra todas as coisas tão bem que se sente como se nunca tivesse se ausentado de sua casa". *The Holy State and the Profane State*, 2.

[13] O silêncio de Bunyan, em todos os seus escritos, a respeito do estado de seus pais quanto à piedade, pode levar-nos a temer que essa oração fervorosa tenha sido frequentemente feita pela alma seu pai e sua mãe. Tudo o que sabemos sobre eles é que eles eram pobres, mas que deram a seus filhos a melhor educação que estavam ao seu alcance; quanto à piedade deles, Bunyan se cala.